

Anexos

ANEXO A: Pedido de autorização de implementação de projeto de mestrado na BMCCB

ANEXO B: Convite dirigido à Diretora do Colégio Machado Ruivo

ANEXO C: Convite dirigido à professora titular da EB1 Lameiras, Sandra Gaspar

ANEXO D: Autorizações de registos fotográficos e audiovisuais

ANEXO E: Declaração da entidade acolhedora do projeto

ANEXO F: Convite dirigido à editora Planeta Tangerina (encontro com a ilustradora Yara Kono)

ANEXO G: Resposta da Editora Planeta Tangerina

ANEXO H: Recortes de imprensa de divulgação da atividade “Encontro com a ilustradora Yara Kono”

ANEXO I: Convite dirigido aos ilustradores para participar na Exposição Coletiva de Ilustração “Ler com olhos de ver”

ANEXO J: Pedido de material para montagem da Exposição Coletiva de Ilustração “Ler com olhos de ver”

ANEXO K: Cartaz de divulgação da Exposição Coletiva de Ilustração “Ler com olhos de ver”

ANEXO L: Recortes de imprensa de divulgação da atividade da Exposição Coletiva de Ilustração “Ler com olhos de ver”

ANEXO M: Recortes de imprensa de divulgação da atividade “Oficina de ilustração: Ler com olhos de ver”

ANEXO N: Textos utilizados para a realização da oficina de ilustração “Ler com olhos de ver”

ANEXO O: Trabalhos resultantes da oficina de ilustração “Ler com olhos de ver”

ANEXO P: Pedido de material para montagem da exposição “Porque as ilustrações também contam histórias...”

ANEXO Q: Cartaz da exposição “Porque as ilustrações também contam histórias...”

ANEXO R: Convite para a inauguração da exposição “Porque as ilustrações também contam histórias...”

ANEXO S: Recortes de imprensa de divulgação da atividade “Exposição: Porque as ilustrações também contam histórias...”

ANEXO T: Material promocional e recortes de imprensa do 7º Encontro de Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares

ANEXO U: Trabalhos resultantes do workshop “O livro e a imagem: construção de um livro álbum”

ANEXO V: Guião das entrevistas realizadas aos ilustradores

ANEXO W: Respostas dos ilustradores à entrevista realizada

ANEXO X: Modelo do questionário realizados aos professores e técnicos de biblioteca

ANEXO Y: Gráficos dos resultados do questionário

AUTORIZAÇÕES E CONVITES ÀS INSTITUIÇÕES COLABORADORAS



BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

INFORMAÇÃO INTERNA Nº. 14126/2014

De: DDS - Biblioteca Municipal

Para: DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq., DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq., DDS - Biblioteca Municipal, VER - Conhecimento

Data: 18-09-2014

Assunto: Pedido de autorização de implementação de projeto de mestrado na BMCCB

Exmo. Sr. Vereador da Educação e Conhecimento
Dr. Leonel Rocha

Como é do conhecimento de V. Exa. encontro-me a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Animação da Leitura, na Escola Superior Educação de Paula Frassinetti. No decorrer do 2º ano do mestrado teremos de colocar em prática o trabalho de projeto, por nós idealizado, numa entidade acolhedora à nossa escolha.

Estruturado, idealizado e dirigido a alunos e professores penso que o melhor local para implementar o meu projeto seria a Biblioteca Municipal.

Face ao exposto, venho, por este meio, solicitar a V. Exa. autorização para a implementação do meu projeto de mestrado na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, sendo que, o mesmo terá uma duração de três meses e decorrerá de outubro a dezembro de 2014.

À consideração superior de V. Exa.
Com os melhores cumprimentos,

Maria João Silva

Saída interna n.º 29296
MJS - DDS - Biblioteca Municipal

sex 19-09-2014 15:54

Exma. Sra. Diretora do Colégio Machado Ruivo

Dra. Paula Machado Ruivo

Venho por este meio, dar a conhecer o projeto elaborado no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação, área de especialização em Animação da Leitura, o qual será implementado na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Gostaria de saber da vossa parte o interesse em participar, com uma turma do 3º ano, na realização deste projeto, o qual passo a explicar.

Intitulado (provisoriamente) “Ilustração: uma forma de promoção da leitura”, este projeto, dirigido a dois públicos distintos (alunos e professores) surge com a necessidade de se analisar quais as estratégias mais eficazes a utilizar para motivar e despertar interesse na criança para leitura, utilizando como recurso estratégico de trabalho a imagem, mais concretamente, as ilustrações dos livros infantis.

E porquê a escolha deste recurso?

Diz-nos os especialistas da área que “A ilustração marca, de forma decisiva, o encontro precoce da criança com as artes plásticas, abrindo-lhe as portas de um mundo mágico e condicionando a sua relação com o livro, com a literatura e com a própria arte.”

Mas questionamo-nos: estarão os professores motivados e preparados para trabalhar a ilustração em contexto escolar de forma a implementar o gosto da leitura às crianças?

De que forma podemos estimular, motivar e dar ferramentas aos professores para que eles possam trabalhar as ilustrações em contexto escolar?

Assim surge este projeto. Porque, para além de querermos trabalhar diretamente com as crianças também queremos deixar “sementes” para que o docente consiga dar continuidade a este projeto.

Desta forma daremos início a um conjunto de atividades, que decorrerão na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, e que terão como temática principal a ilustração.

Para o projeto foram estabelecidos (primariamente) os seguintes objetos:

Crianças

- * Despertar o interesse nas crianças para a leitura através da ilustração;
- * Alfabetizar a linguagem visual;
- * Desenvolver a imaginação e a auto estima;

- * Desenvolver o sentido estético da criança;
- * Dar a conhecer às crianças as diferentes técnicas utilizadas na conceção de uma ilustração;
- * Despertar nas crianças a noção de pensamento crítico.

Professores e técnicos da área das Bibliotecas

- * Motivar o professor para trabalhar a ilustração em contexto escolar;
- * Disponibilizar ações formativas e educativas no âmbito da ilustração;
- * Motivar o professor para a importância da ilustração como uma prática lúdica e heurística no desenvolvimento global da criança;
- * Dar a conhecer ao professor formas de operacionalizar a ilustração em contexto escolar.

Espero ter conseguido elucidar sobre o assunto supracitado e espero que aceite o convite que vos foi dirigido.

Estou disponível para qualquer esclarecimento que necessite.

Com os melhores cumprimentos,
Maria João Silva

sex 26 -09-2014 14:49

Exma. Sra. Professora Sandra Gaspar

EB1 das Lameiras, Antas

Venho por este meio, dar a conhecer o projeto elaborado no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação, área de especialização em Animação da Leitura, o qual será implementado na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Gostaria de saber da sua parte o interesse em participar, com uma turma do 4º ano, na realização deste projeto, o qual passo a explicar.

Intitulado (provisoriamente) “Ilustração: uma forma de promoção da leitura”, este projeto, dirigido a dois públicos distintos (alunos e professores) surge com a necessidade de se analisar quais as estratégias mais eficazes a utilizar para motivar e despertar interesse na criança para leitura, utilizando como recurso estratégico de trabalho a imagem, mais concretamente, as ilustrações dos livros infantis.

E porquê a escolha deste recurso?

Diz-nos os especialistas da área que “A ilustração marca, de forma decisiva, o encontro precoce da criança com as artes plásticas, abrindo-lhe as portas de um mundo mágico e condicionando a sua relação com o livro, com a literatura e com a própria arte.”

Mas questionamo-nos: estarão os professores motivados e preparados para trabalhar a ilustração em contexto escolar de forma a implementar o gosto da leitura às crianças?

De que forma podemos estimular, motivar e dar ferramentas aos professores para que eles possam trabalhar as ilustrações em contexto escolar?

Assim surge este projeto. Porque, para além de querermos trabalhar diretamente com as crianças também queremos deixar “sementes” para que o docente consiga dar continuidade a este projeto.

Desta forma daremos início a um conjunto de atividades, que decorrerão na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, e que terão como temática principal a ilustração.

Para o projeto foram estabelecidos (primariamente) os seguintes objetos:

Crianças

- * Despertar o interesse nas crianças para a leitura através da ilustração;
- * Alfabetizar a linguagem visual;
- * Desenvolver a imaginação e a auto estima;

- * Desenvolver o sentido estético da criança;
- * Dar a conhecer às crianças as diferentes técnicas utilizadas na conceção de uma ilustração;
- * Despertar nas crianças a noção de pensamento crítico.

Professores e técnicos da área das Bibliotecas

- * Motivar o professor para trabalhar a ilustração em contexto escolar;
- * Disponibilizar ações formativas e educativas no âmbito da ilustração;
- * Motivar o professor para a importância da ilustração como uma prática lúdica e heurística no desenvolvimento global da criança;
- * Dar a conhecer ao professor formas de operacionalizar a ilustração em contexto escolar.

Espero ter conseguido elucidar sobre o assunto supracitado e espero que aceite o convite que lhe foi dirigido.

Estou disponível para qualquer esclarecimento que necessite.

Com os melhores cumprimentos,
Maria João Silva

Exmo. Encarregado de Educação,

Como aluna do Mestrado em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura, venho dar a conhecer a V. Exa. que irei dinamizar com a turma do 3º ano do Colégio Machado Ruivo o trabalho de projeto de final de curso intitulado “A ilustração: uma forma de promoção da leitura”.

Para a execução do mesmo necessitarei de fotografar e filmar os alunos que integram o projeto por forma a recolher a informação necessária e obter um registo de dados mais completo.

Face ao exposto venho, por este meio, solicitar a V. Exa. autorização para fotografar/filmar o seu educando no decorrer do projeto para que essas imagens possam complementar o meu trabalho de projeto.

Mais informo que as imagens apenas terão uso para fins académicos.

Com os melhores cumprimentos.

A discente,
Maria João Silva

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, encarregado de educação do/a aluno/a _____, do 3º ano do Colégio Machado Ruivo autorizo / não autorizo que o meu educando seja fotografado/filmado no decorrer do projeto.

Vila Nova de Famalicão, ____ de _____ de 2014.

Assinatura: _____

Exmo. Encarregado de Educação,

Como aluna do Mestrado em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura, venho dar a conhecer a V. Exa. que irei dinamizar com a turma do 4º ano da EB1 das Lameiras, Antas o trabalho de projeto de final de curso intitulado “A ilustração: uma forma de promoção da leitura”.

Para a execução do mesmo necessitarei de fotografar e filmar os alunos que integram o projeto por forma a recolher a informação necessária e obter um registo de dados mais completo.

Face ao exposto venho, por este meio, solicitar a V. Exa. autorização para fotografar/filmar o seu educando no decorrer do projeto para que essas imagens possam complementar o meu trabalho de projeto.

Mais informo que as imagens apenas terão uso para fins académicos.

Com os melhores cumprimentos.

A discente,
Maria João Silva

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, encarregado de educação do/a aluno/a _____, do 4º ano da EB1 das Lameiras, Antas autorizo / não autorizo que o meu educando seja fotografado/filmado no decorrer do projeto.

Vila Nova de Famalicão, ____ de _____ de 2014.

Assinatura: _____

DECLARAÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA DO PROJETO



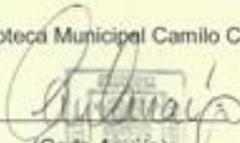
BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Declaração

A Direção da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, de Vila Nova de Famalicão, declara que Maria João Mota Pinto da Silva, portadora do cartão de cidadão nº 11278773, colaborou com esta entidade, mais concretamente com o Serviço Educativo e Cultural, desde junho a dezembro de 2014, organizando e dinamizando atividades didáticas relacionadas com a área da expressão plástica, ilustração e investigação.

Vila Nova de Famalicão, 2 de janeiro de 2015

A Diretora da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco,


(Carla Araújo)


ENCONTRO COM A ILUSTRADORA YARA KONO

1. Convite dirigido à Editora Planeta Tangerina

ter 17-06-2014 09:53

Estimados colegas do Planeta Tangerina,

Agradeço, desde já, a atenção por vós dispensada acerca do assunto que passo, seguidamente, a explanar.

Sou aluna do Mestrado de Animação da Leitura da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e coordenadora do Serviço Educativo e Cultural da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, de Vila Nova de Famalicão e gostaria de saber da vossa disponibilidade para uma possível parceria no projeto de mestrado que me encontro a elaborar e que será implementado na Biblioteca Municipal no arranque do próximo ano letivo.

O projeto, ainda com título provisório “A ilustração: uma forma de promoção da leitura” pretende, em traços gerais, mostrar a importância da ilustração no livro infantil, bem como, a influência da linguagem visual na maneira como as crianças visualizam o mundo e estruturam o seu pensamento crítico e a sua criatividade. Quero, com este projeto, que as crianças aprendam a ver a ilustração como uma “obra de arte” (farei mesmo referência a alguns artistas plástico como pintores e escultores que ilustram livros infantis, nomeadamente Júlio Pomar, Manuela Bacelar, Paulo Neves, entre outros), que aprendam a visualizar uma ilustração no seu todo e não só como complemento a uma história.

Para isso pretendo criar duas oficinas de ilustração. Uma primeira onde irei ver o estado em que as crianças estão a nível de criatividade e depois uma segunda que irá ser realizada após uma série de influências que lhes serão proporcionadas pela Biblioteca Municipal, nomeadamente, a visita a uma exposição de ilustração (de vários ilustradores portugueses) e uma oficina com um ilustrador de renome. E é aqui que iria necessitar da vossa colaboração...

Gostaria de saber da vossa disponibilidade para virem um dia à Biblioteca Municipal nos meses de outubro ou novembro (conforme a vossa agenda) realizar uma das vossas oficinas de ilustração para os alunos que integrarão o projeto (crianças do 3º ano do 1º CEB).

Sei que vocês realizam este tipo de atividades em Bibliotecas e escolas e as condições para a realização das mesmas seriam iguais.

Para completar um dos pontos do projeto seria importante ter patente na Biblioteca Municipal uma exposição coletiva, de vários ilustradores portugueses que mostrasse a variedade de estilos, técnicas e visões diferentes que cada autor tem ao realizar uma ilustração.

Solicitava, neste âmbito, a vossa colaboração na cedência de algumas das vossa ilustrações para estarem expostas na Biblioteca Municipal durante estes meses (a decidir ainda as datas). De preferência três ilustração com técnicas diferentes dos três ilustradores que colaboram no Planeta Tangerina: Bernardo Carvalho, Madalena Matoso e Yara Kono. A estas ilustrações tentarei juntar outras de outros ilustradores conhecidos. Ficaria uma exposição coletiva onde apresentaria às crianças várias visões do que é uma ilustração transformando assim a Biblioteca Municipal numa “galeria de arte”.

No final do projeto esta “galeria de arte” irá expor os trabalhos dos nossos pequenos/grandes artistas que participarem no projeto. Espero que acolham com carinho esta proposta e que possamos trabalhar em conjunto neste projeto.

Aguardo uma resposta da vossa parte.

Para qualquer esclarecimento não hesitem em contactar-me.

Biblioteca Municipal: [REDACTED]

Telemóvel: [REDACTED]

Despeço-me com os melhores cumprimentos agradecendo, desde já, a vossa atenção,
Maria João Silva

2. Resposta da Editora Planeta Tangerina

qua 25-06-2014 17:22

Cara Maria João,

O Planeta Tangerina agradece o seu contacto.

Para os meses que sugere, tivemos já o ok por parte da ilustradora Yara Kono.

Posso também adiantar as nossas condições para realização de Ateliers e/ou Sessões de Autor.

De forma a irmos ao encontro das necessidades e condições de cada escola, propomos 2 modalidades de visita diferentes:

1. ATELIERS

Ateliers de ilustração, escrita ou construção de livros (a definir com a escola).

Pode incluir sessão de autógrafos no final.

Dinamização: autor ou ilustrador do Planeta Tangerina

Valor: ■■■ € por sessão + deslocações + estadia (se necessária) ou

Venda de livros mínima de ■■■ € + estadia (se necessária)

•O número de alunos por atelier não deve ultrapassar o número de alunos por turma.

•Preferencialmente realizam-se duas sessões no mesmo dia.

(Em escolas fora da zona da Grande Lisboa esta condição é obrigatória.)

2. SESSÃO COM AUTOR/ILUSTRADOR

Conversa com o autor/ ilustrador sobre o seu trabalho.

Pode incluir sessão de autógrafos no final.

Dinamização: autor ou ilustrador

Valor: ■■■ € por sessão + deslocações + estadia (se necessário) ou

Venda de livros mínima de ■■■ € + estadia (se necessária)

•Preferencialmente realizam-se duas sessões no mesmo dia.

(Em escolas fora da zona da Grande Lisboa esta condição é obrigatória.)

Caso queira apresentar-nos um projeto especial ou sugerir outra modalidade, estamos abertos a propostas.

No caso de ser escolhida a modalidade que inclui venda de livros na escola, uma semana antes da data acordada, é enviada à escola, em regime de consignação, uma coleção de livros com um desconto de 20%.

É também facultada uma folha de encomenda com a listagem dos livros disponíveis, para que os pais tenham conhecimento da visita e possam fazer os seus pedidos antecipadamente. Os livros encomendados são enviados para a escola em data a acordar, antes da visita do autor/ ilustrador.

Os envios são por conta do Planeta Tangerina, a devolução fica a cargo da Escola.

Após escolhida a modalidade e acertadas as condições, as datas serão combinadas diretamente com autores/ ilustradores.

Cumprimentos,
P'lo Planeta Tangerina
Cristina Lopes

Rua das Rosas, nº 20
Alto dos Lombos
2775-683 Carcavelos . Portugal
Tel/ Fax +351 214 680 844

editora@planetatangerina.com
www.planeta-tangerina.blogspot.com
www.planetatangerina.com

3. Recortes de imprensa de divulgação da atividade

3.1 Folheto de atividades da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

Quarta 22
CONTOS À QUARTA

Livro | Como apanhar uma estrela
 Texto | Oliver Jeffers
 Ilustração | Oliver Jeffers
 Editora | Orfeu Negro
 Cota | SI 82-3 JEFF-O

Era uma vez um rapaz que gostava muito de estrelas. À noite, ia para a janela observar as estrelas e sonhar que um dia teria uma só dele. Imaginava que seriam amigos e brincaríamos às escondidas. E decidiu partir em busca de uma estrela. Quando finalmente apareceu uma estrela no céu, trepou ao cimo de uma árvore, pediu ajuda a uma gaivota e saltou o mais alto que pôde.

Horário | 10h.
 Público – alvo | pré-escolar e 1ºCEB

Sexta 24
ATELIER DE ILUSTRAÇÃO

“Uma onda pequenina”, com a ilustradora Yara Kono (Editora Planeta Tangerina)

“Todos os leitores sabem como as histórias podem ajudar-nos a vencer o medo. Depois de lermos um livro é como se ganhássemos super poderes para derrotar bruxas, dragões, lobos, tempestades... tubarões!”

Neste livro acontece uma situação parecida, mas ao contrário: há um menino que nada tranquilamente no mar até ser perturbado por uma dessas palavras assustadoras que nos fazem recuar (neste caso, uma palavra com muitos dentes terminada em **ÃO**).”

Neste atelier é proposto à criança criar uma mini-história com um percurso onde a personagem sobe, desce, vai e vem, percorre as páginas do papel como a personagem do livro.

Horário | 10h.30 e 14h.30
 Público-alvo | alunos do 3º ano

Sábado 25
LANÇAMENTO DO LIVRO

“Estrela de papel”, de Pedro Duarte (Editora Alfarrôba)

“História para a infância contada a dois narradores, em que um deles é uma criança doente que encontra amparo e esperança na sua imaginação e na beleza das estrelas.

Um livro para ler e contar a todos os que estão bem próximos de nós.”

Horário | 21h.
 Público-alvo | geral
 Informação | entrada livre

Terça 28
PLANETA DE OFICINAS

Oficina | Um alfabeto monstruoso

Livro “Trava-linguas” - Existem muitos alfabetos, cada um com um nome, características próprias e uma certa personalidade. Vamos criar um alfabeto monstruoso e assustar o mais corajoso dos seus amigos!

Horário | 10h. e 14h.30
 Público-alvo | pré-escolar, 1º CEB

Sexta 31
BIBLIOTECA ASSOMBRADA

Esta atividade pretende comemorar o **Dia das Bruxas** com um conjunto de atividades de arrepiar até os mais corajosos. Num cenário montado a rigor para a ocasião irão ouvir-se contos assombrosos, realizar-se oficinas monstruosas e assistir-se a filmes de pôr os cabelos em pé.

Horário | 19h.30 às 23h.30
 Público-alvo | crianças dos 6 aos 12 anos

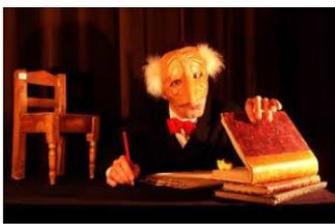


BIBLIOTECA MUNICIPAL
Camilo Castelo Branco
VILA NOVA DE FAMALICÃO

SERVIÇO EDUCATIVO E CULTURAL

ESPETÁCULO

“O MUSEU DA BIBLIOTECA DO SR. B”
DE JOÃO LIZARDO



PROGRAMA DE ATIVIDADES
OUTUBRO 2014



3.2 Agenda Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão - Outubro



OUTUBRO
VILA NOVA DE FAMALICÃO
AGENDA CULTURAL



COM A ILUSTRADORA YARA KONO

Todos os leitores sabem como as histórias podem ajudar-nos a vencer o medo. Depois de lermos um livro é como se ganhássemos super poderes para derrotar bruxas, dragões, lobos, tempestades... tubarões! Neste livro acontece uma situação parecida, mas ao contrário: há um menino que nada tranquilamente no mar até ser perturbado por uma dessas palavras assustadoras que nos fazem recuar (neste caso, uma palavra com muitos dentes terminada em **ÃO**). Neste atelier é proposto à criança criar uma mini-história com um percurso onde a personagem sobe, desce, vai e vem, percorre as páginas do papel como a personagem do livro. Editora Planeta Tangerina

10h30 e 14h30
 Público: alunos do 3º ano
 atividade sujeita a inscrição

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO
QUINTA 16
LETRINHAS PARA BEBÉS
LIVRO: PANDA GRANDE E PANDA PEQUENO

O panda grande e o panda pequeno gostam de coisas diferentes. Desde dormir a comer e brincar, estas dois ursos não têm nada em comum... até descobrirem uma coisa que ambos gostam! Texto: Jane Cabrera. Ilustração: Jane Cabrera. Editora: Círculo.

10h
 Público: bebés e crianças até 2 anos
 atividade sujeita a inscrição e dirigida a instituições

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO
SEXTA 24
ATELIER DE ILUSTRAÇÃO
UMA ONDA PEQUENINA

3.3. Página web da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco



BIBLIOTECA MUNICIPAL
Camilo Castelo Branco

VILA NOVA DE FAMALICÃO

- Home
- Biblioteca
- Polos
- Serviços
- Espaço Infantojuvenil
- Fundo Local
- Livraria Municipal
- Galeria
- Exposições
- Novidades
- Curiosidades
- Notícias
- Agenda
- Livro de Visitas
- Links Úteis
- Contactos

Destaques

Eventos



Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco
Atelier de ilustração | Uma onda pequenina
29.10.2014

[ver mais »](#)

Agenda

Quinta-feira < Out 2014 >

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Próximos Eventos

Biblioteca Municipal
Camilo Castelo Branco
Palestra: a I Grande

Notícias

Antena de Informação Europeia



A iniciativa "Back to school" organizada pela Escola Secundária Camilo Castelo

Serviço Educativo e Cultural



Estão disponíveis para consulta as atividades do Serviço Educativo e Cultural da Biblioteca Municipal Polos

Consulta on-line do Catálogo Bibliográfico »

Pesquisa

Concurso Ebook Centenário da Biblioteca Municipal



2. Pedido de material para montagem da exposição “Ler com olhos de ver”

VILA
NOVA de
FAMALICÃO
CÂMARA MUNICIPAL

BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Informação interna N.º 16496/2014

De: DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq.

Para: DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq., DDS - Biblioteca Municipal, VER - Conhecimento

Data: 22-10-2014

Assunto: Aquisição de placas de K-LINE para Exposição

Exmo. Sr. Dr. Leonel Rocha
Vereador do Pelouro do Conhecimento

A Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco irá inaugurar, no próximo dia 7 de novembro, uma Exposição Coletiva de Ilustração, onde estarão representados cerca de duas dezenas de reconhecidos ilustradores do panorama artístico nacional.

Para a realização da referida exposição torna-se necessária a aquisição de 30 placas de K-LINE preta, nas medidas, 70cm.X50cm.

Face o exposto, solicito a autorização de V. Exa. para a aquisição do K-LINE, à SIFAM, pelo preço final de [REDACTED], conforme orçamento que se anexa.

À consideração superior de V. Exa.,
Apresento os meus melhores cumprimentos.

A Chefe de Divisão,

Carla Araújo

ROI 10207

Saída interna n.º 33556
CA - DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq.

4. Recortes de imprensa de divulgação da atividade

4.1 Folheto de atividades da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

Quarta 5 e 19

CONTOS À QUARTA

Livro | **Tantos animais e outras lengalengas de contar**



Texto | Manuela Castro Neves
Ilustração | Yara Kono
Editora | Planeta Tangerina
Cota | SI 821.1-84 NEVE-M

Manuela Castro Neves é professora há muitos anos. Ao longo desta experiência criou várias lengalengas inspiradas pelos primeiros conceitos matemáticos. Nestas pequenas histórias, marcadas pelo ritmo sonoro da repetição de palavras e pela existência de padrões, a matemática funciona como uma espécie de mote para a autora se divertir e divertir todos os leitores.

Horário | 10h.

Público – alvo | pré-escolar e 1º CEB

Sex 7 a Sáb 29

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ILUSTRAÇÃO

"Ler com olhos de ver"

Diz-se que as histórias são para ser contadas e ouvidas. Mas a ilustração, cada vez mais, anda a par com o texto e quer ganhar o seu lugar de direito nos livros dirigidos ao público infantil.

Com esta exposição pretendemos mostrar que as imagens também contam histórias e que é preciso estarmos mais atentos e começarmos a "ler com olhos de ver" os livros infantis.

Esta exposição pretende ainda dar a conhecer o trabalho de alguns ilustradores portugueses, bem como, a qualidade do trabalho que estes realizam a nível da ilustração para livros infantis.

Catarina Sobral, André Letria, Gonçalo Viana, Rachel Caiano, Gabriela Sotto Mayor e Fedra Santos são alguns dos 16 ilustradores que colaboraram para esta exposição coletiva.



Público – alvo | geral
Informação | Entrada livre

Sexta 28

FILMES HÁ MUITOS!



Filme | **Mr. Peabody & Sherman**

Realização | Rob Minkoff
Classificação | M/6
Duração | 92 min.
Ano | EUA, 2014

Mr. Peabody é um homem de negócios, inventor, cientista, vencedor do prémio Nobel, chef, duas vezes campeão olímpico e génio... e por acaso é um cão. Usando a sua engenhosa invenção, a máquina WABAC, Mr. Peabody e seu filho adotivo, Sherman, viajam no tempo para viver em primeira mão alguns acontecimentos que mudaram o mundo e interagir com as grandes personalidades históricas. Mas quando Sherman quebra as regras da viagem no tempo, os nossos dois heróis entrarão numa corrida para reparar a história e salvar o futuro, enquanto Mr. Peabody enfrenta o maior desafio da sua vida - ser pai.

Horário | 10h.

Público – alvo | pré-escolar, 1º CEB



www.vilanovadefamalicao.org



SERVIÇO EDUCATIVO E CULTURAL

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ILUSTRAÇÃO

Ler com olhos de ver



PROGRAMA DE ATIVIDADES

NOVEMBRO 2014

4.2 Agenda Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão – novembro

NOVEMBRO

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

AGENDA CULTURAL

ANO 2014 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO - LOUSADO
DOMINGO 02
COMEMORAÇÃO DOS 158 ANOS DO
COMBOIO EM PORTUGAL
A VIDA FERROVIÁRIA EM LOUSADO
FOTOGRAFIA DE VITOR RODRIGUES



No âmbito das comemorações dos 158 anos do Comboio em Portugal, a Casa do Povo de Lousado e o Museu Ferroviário associa-se a esta efeméride, apresentando, através do seu sócio e conterrâneo Vitor Rodrigues, um acervo fotográfico ímpar e único, retratando mais de 100 anos de vida das antigas oficinas ferroviárias na freguesia de Lousado.

14h30: Inauguração

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO
SEGUNDA 3 A SEXTA 28
EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ILUSTRAÇÃO
LER COM OLHOS DE VER

Diz-se que as histórias são para ser contadas e ouvidas. Mas a ilustração, cada vez mais, anda a par com o texto e quer ganhar o seu lugar de direito nos livros dirigidos ao público infantil. Com esta exposição pretendemos mostrar que as imagens também contam histórias e que

é preciso estarmos mais atentos e deveríamos começar a "ler com olhos de ver" os livros infantis. Esta exposição pretende ainda dar a conhecer o trabalho de alguns ilustradores portugueses, bem como, a qualidade do trabalho que estes realizam a nível da ilustração para livros infantis. Catarina Sobral, André Letria, Gonçalo Viana, Rachel Caiano, Gabriela Sotto Mayor e Fedra Santos são alguns dos nomes que colaboraram para esta exposição coletiva.

Entrada livre

PARQUE DA DEVESAS
SEGUNDA 3 A DOMINGO 30
SEMANA EUROPEIA DE PREVENÇÃO DE RESÍDUOS



Pequenos gestos e atitudes simples permitirão a todos os cidadãos participar na prevenção dos resíduos, contribuindo para a preservação do ambiente.

Serviços educativos - CEAB
Entrada Livre

PARQUE DA DEVESAS
SEGUNDA 03 A DOMINGO 30
ARQUEOLOGIA DESTACA...
ALTAR ROMANO

3.3 Página web da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

Apresentação de livro



O Polo da Biblioteca de Riba de Ave recebe, no próximo dia 14 de novembro, Mariana Morais Pinheiro que nos apresentará o seu mais recente livro.

[ver mais »](#)

Feira do Livro



Encontra-se patente na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, de 10 de novembro a 6 de dezembro, uma Feira do Livro Infantil com descontos até 20%.

[ver mais »](#)

Exposições



Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco - Exposição coletiva de ilustração "Ler com olhos de ver"

[ver mais »](#)

Pesquisa

Concurso Ebook Centenário da Biblioteca Municipal



Novidades

Livros Cds Dvds



Conheça a Biblioteca



Fundo Local Vasco de Carvalho



Grande Prémio de Ensaio Eduardo Prado Coelho



4.4 Facebook do Município de Vila Nova de Famalicão

https://www.facebook.com/municipiodevifamalicao

Gosto · Comentar · Partilhar

1 partilha

Tiago Almeida, Lima Pedro e 2 outras pessoas gostam disto.

Município de Famalicão
há cerca de uma hora

Neste mês de novembro, a Biblioteca Municipal dedica especial atenção à ilustração e ao livro infantil. São várias as atividades programadas para os próximos dias, das quais se destacam a Feira do Livro Infantil que decorre até ao dia 6 de dezembro e a exposição coletiva de ilustração "Ler com olhos de ver". A mostra vai estar patente até ao dia 29 de novembro e pretende dar a conhecer o trabalho de alguns ilustradores portugueses.



FOTOS



APLICAÇÕES

YouTube

CÓDIGO DE CONDUTA

GOSTOS DESTA PÁGINA

Liga Portuguesa Contra o Cancro

Time Out Porto

ww.facebook.com/municipiodevifamalicao/photos/pcb.813258075383679/813257698717050/?type=1

OFICINA DE ILUSTRAÇÃO “LER COM OLHOS DE VER”

1. Recortes de imprensa de divulgação da atividade

1.1 Folheto de atividades da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

Sábado 8 e 22

ACONTECE AOS SÁBADOS

Luzes, câmara, ação!



Personagens divertidas e filmes animados são a tua companhia aos sábados de manhã. Aparece!!

Filme | Mr. Peabody & Sherman

Horário | 10h.

Público – alvo | geral

Terça 11 e 18

ESPETÁCULO “EU É QUE CONTO...”

Fértil - Associação Cultural



Uma senhora que coleciona livros, sabe-se lá onde, vem para contar uma história. Mas como é muito distraída chega atrasada, acaba por tropeçar em tudo e sem querer entra numa outra dimensão, a da imaginação. Confusa e com outros personagens a invadi-la constrói uma história diferente, divertida e cheia de criatividade. Baseando-se nos contos dos irmãos Grimm e histórias tradicionais portuguesas esta senhora dá-nos um momento de teatro surpreendente.

Horário | 10h. e 14h.30

Público-alvo | pré-escolar (5 anos) e 1º CEB

Quarta 12

OFICINA DE ILUSTRAÇÃO

Oficina | Ler com olhos de ver

Porque nos livros as ilustrações também contam histórias vamos “ler com olhos de ver” as fabulosas ilustrações que estão em exposição na Biblioteca Municipal. Vamos estar bem atentos e reparar em todos os pormenores e detalhes com que são feitos estes desenhos.



De seguida seremos nós os ilustradores! Vamos aplicar várias técnicas de ilustração, usar e abusar dos materiais e...ser criativos!

Horário | 10h. e 14h.30

Público-alvo | 3º e 4º ano (1ºCEB)

Sexta 28

FILMES HÁ MUITOS!



Filme | Mr. Peabody & Sherman

Realização | Rob Minkoff

Classificação | M/6

Duração | 92 min.

Ano | EUA, 2014

Mr. Peabody é um homem de negócios, inventor, cientista, vencedor do prémio Nobel, chef, duas vezes campeão olímpico e génio... e por acaso é um cão. Usando a sua engenhosa invenção, a máquina WABAC, Mr. Peabody e seu filho adotivo, Sherman, viajam no tempo para viver em primeira mão alguns acontecimentos que mudaram o mundo e integrar com as grandes personalidades históricas. Mas quando Sherman quebra as regras da viagem no tempo, os nossos dois heróis entrarão numa corrida para reparar a história e salvar o futuro, enquanto Mr. Peabody enfrenta o maior desafio da sua vida - ser pai.

Horário | 10h.

Público – alvo | pré-escolar, 1º CEB



www.vilanovadefamalicao.org



BIBLIOTECA MUNICIPAL

Camilo Castelo Branco

VILA NOVA DE FAMALICÃO

SERVIÇO EDUCATIVO E CULTURAL

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ILUSTRAÇÃO

Ler com olhos de ver



PROGRAMA DE ATIVIDADES

NOVEMBRO 2014

1.2 Página web da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco



A captura de tela mostra a página inicial do website da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco. O cabeçalho apresenta o logótipo da biblioteca e o nome "BIBLIOTECA MUNICIPAL Camilo Castelo Branco" em uma fonte elegante, com "VILA NOVA DE FAMALICÃO" abaixo. O menu de navegação à esquerda inclui links para Home, Biblioteca, Polos, Serviços, Espaço Infantojuvenil, Fundo Local, Livraria Municipal, Galeria, Exposições, Novidades, Curiosidades, Notícias, Agenda, Livro de Visitas, Links Úteis e Contactos. O conteúdo principal é dividido em seções: "Destques" com "Eventos" que destaca a "Oficina de ilustração | Ler com olhos de ver" em 12.11.2014; "Agenda" com um calendário para Março 2015; "Próximos Eventos" com o "Polo da Biblioteca de Ribeirão" em 11 de março; e "Consulta on-line do Catálogo Bibliográfico".

2. Textos utilizados para a realização da oficina de ilustração

À volta da casa havia um grande jardim. E enquanto Ruy era pequeno o jardim parecia-lhe enorme com as suas tílias profundas, as suas magnólias de folhas brilhantes e as suas palmeiras despenteadas.

Mas com o tempo o jardim foi diminuindo. Era como se o muro se fosse apertando lentamente como um laço.

Os ciganos, de Sophia de Mello Breyner Andresen

Era uma vez uma ilha, nem grande nem pequena, do tamanho de uma ilha normal.

Com uma praia, uma floresta e, no centro, uma montanha com a cratera de um antigo vulcão.

Os habitantes da ilha eram os ilhéus.

Os ilhéus eram altos, baixos, gordos, magros, eram pessoas iguais a todas as outras.

A ilha, de João Gomes de Abreu

O vento começou a soprar de noite.

Quando a manhã chegou, o vendaval levantava cabelos, folhas de jornais e até os cães mais pequenos. A minha avó queixou-se de que não podia sair à rua porque o seu penteado nunca sobreviveria. Eu pensei: eu posso ajudar!

Porque eu gosto de ajudar. Eu sei que só tenho oito anos, mas isso é outra história.

Acho que posso ajudar, de David Machado

Com a chegada da primavera, Matias, nervoso, tira o coração da caixinha, envolve-o com cuidado e afasta-se pelo caminho que leva à casa da montanha.

Nessa casa vive Beatriz.

Em cada primavera, Matias visita-a com um coração debaixo do braço.

A minha avó dormia numa cama enorme.

Apesar de ser uma mulher pequenina e muito magra, apesar de ter ficado viúva há muitos anos (e de dormir muitas vezes sozinha), a cama da minha avó era realmente grande.

Uma vez experimentamos e nela cabiam: quatro raparigas, três rapazes, dois gatos gordíssimos e um cão mais-ou-menos-pequeno.

Coubemos todos sem esforço, à larga mesmo.

A manta, de Isabel Minhós Martins

Estava a ficar com muito frio e desejava ter trazido um casaco.

De repente, vi um. Era bonito e quentinho, mas assim que o vesti comecei a ficar com medo. Senti que alguma coisa me estava a seguir.

Lembrei-me de uma história que a avó me costumava contar sobre um lobo mau.

Comecei a correr mas não encontrava o caminho.

Pela floresta, de Anthony Browne

Depois Babaï regou a terra.

As sementes começaram a germinar.

Os rebentos tornaram-se plantas.

As plantas floresceram.

As flores deram frutos.

As flores e os frutos, tão coloridos e perfumados, atraíram ...
Consegues adivinhar?

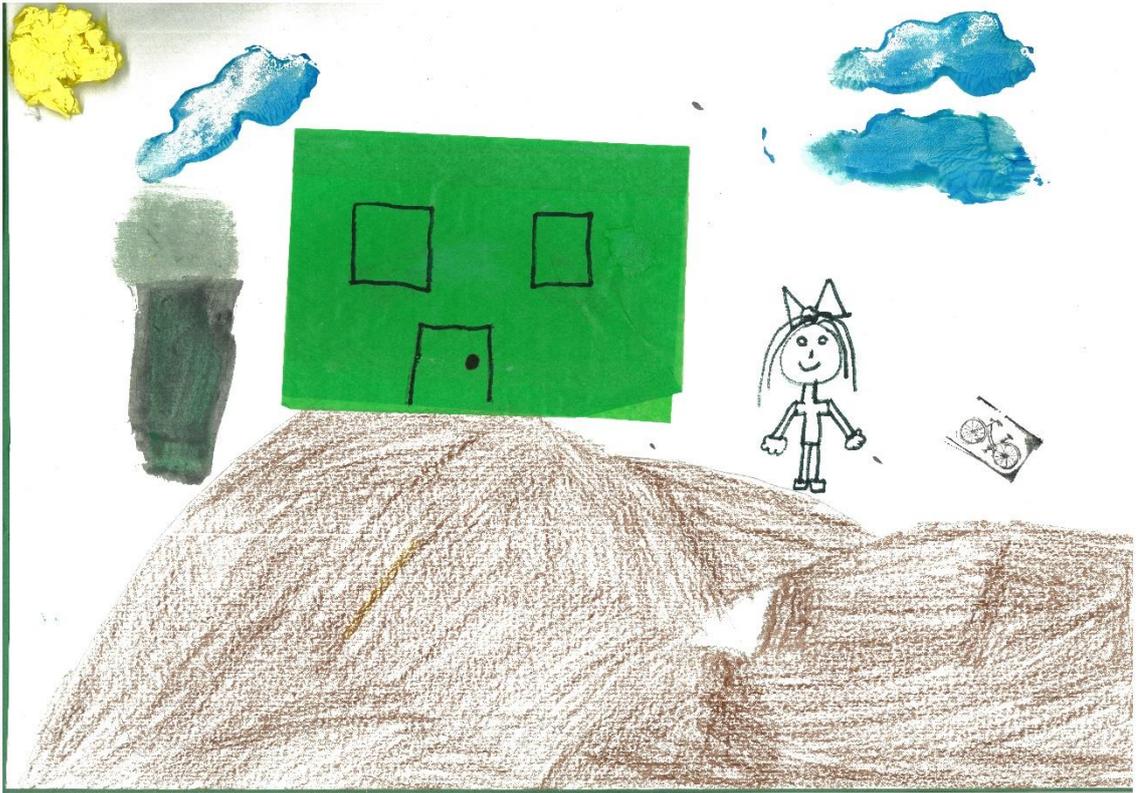
Animais!

O jardim de Babaï, de Mandana Sadat

3. Trabalhos resultantes da oficina de ilustração

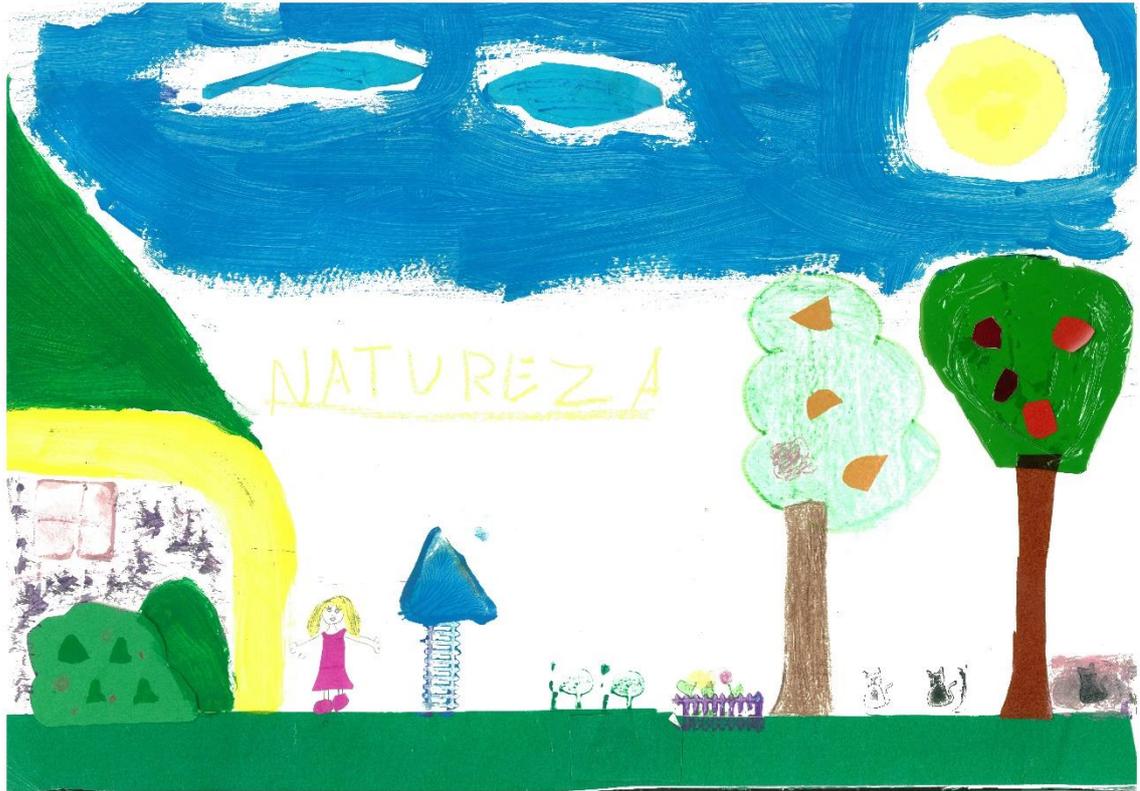










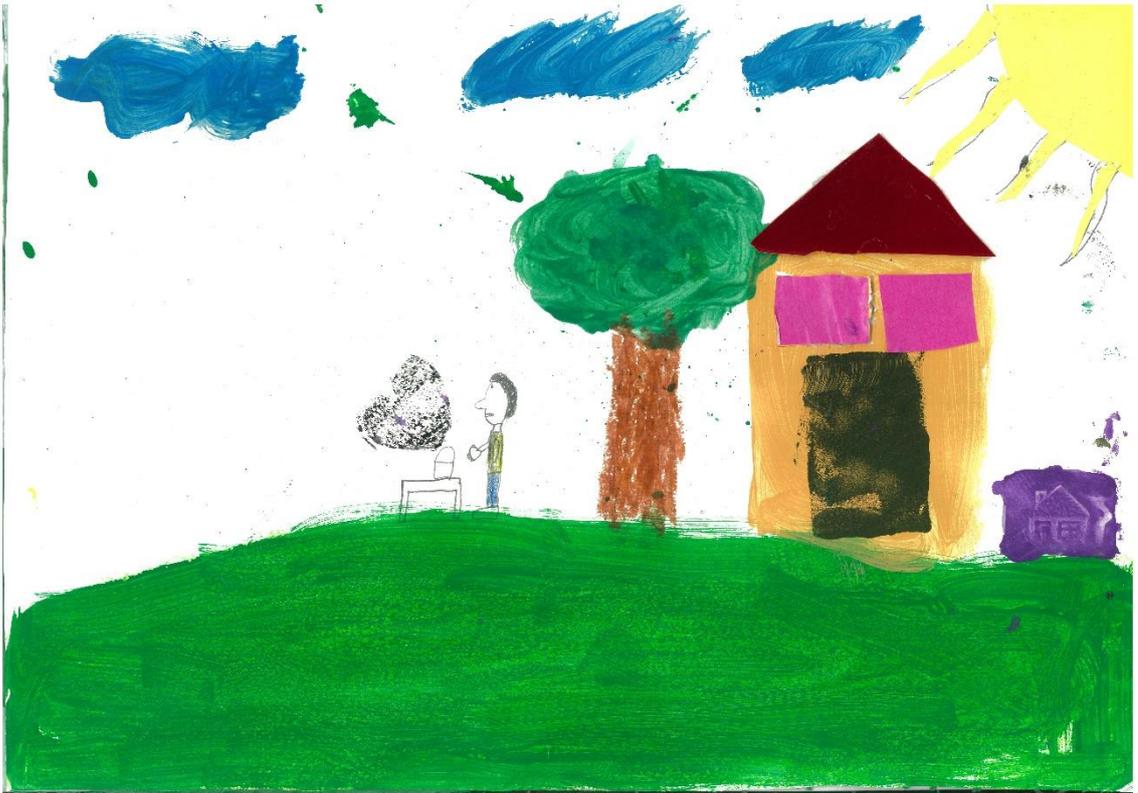


















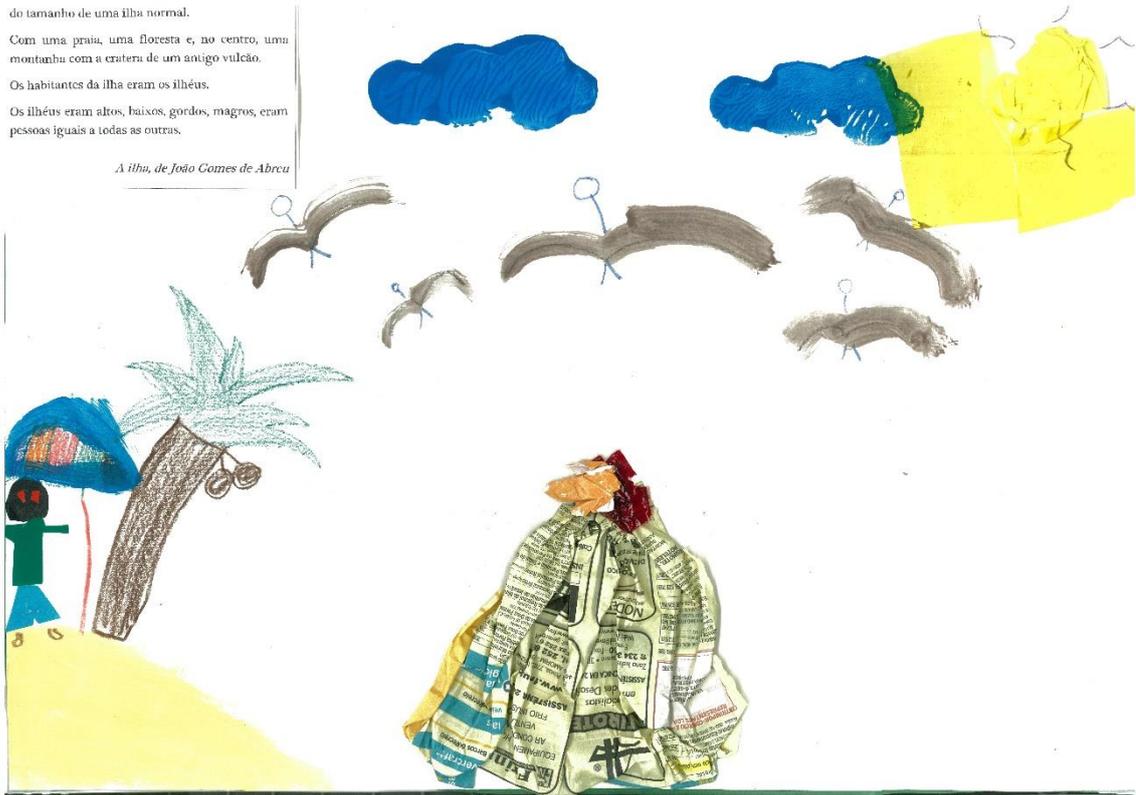
do tamanho de uma ilha normal.

Com uma praia, uma floresta e, no centro, uma montanha com a cratera de um antigo vulcão.

Os habitantes da ilha eram os ilhéus.

Os ilhéus eram altos, baixos, gordos, magros, eram pessoas iguais a todas as outras.

A ilha, de João Gomes de Abreu









EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÃO “PORQUE AS ILUSTRAÇÕES TAMBÉM CONTAM HISTÓRIAS

1. Pedido de material para montagem da exposição



BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Informação interna N.º 16512/2014

De: DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq.
Para: DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq., DDS - Biblioteca Municipal, VER - Conhecimento
Data: 22-10-2014
Assunto: Aquisição de caixas de cartão cancelado para Oficina LER COM OLHOS DE VER

Exmo. Sr. Dr. Leonel Rocha
Vereador do Pelouro do Conhecimento

A Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco irá realizar, durante o mês novembro, uma oficina intitulada LER COM OLHOS DE VER, que decorrerá na EB1 das Lameiras e no Colégio Machado Ruivo. Como resultado final da oficina, a Biblioteca Municipal organizará uma mostra pública dos trabalhos de ilustração que foram realizados pelos alunos das referidas escolas, tomando-se para isso necessária a aquisição de 40 caixas de cartão cancelado duplo, nas medidas 50cm.X50cm.X90cm., mod. 201. Face o exposto, solicito a autorização de V. Exa. para a aquisição das referidas caixas, à Sebastião e Martins, S.A., pelo preço final de [REDACTED] conforme orçamento que se anexa.

À consideração superior de V. Exa.,
Apresento os meus melhores cumprimentos.

A Chefe de Divisão,

Carla Araújo

RO 113 001

Carla Araújo

RO1 10209

Saida Interna n.º 33581
CA - DDS - Chefe Divisão Bibliot. e Arq.

2. Cartaz

EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÃO

**PORQUE AS ILUSTRAÇÕES
TAMBÉM CONTAM
HISTÓRIAS...**

Trabalhos resultantes da oficina de ilustração "Ler com olhos de ver" realizados pelos alunos do 3º ano do Colégio Machado Ruivo e do 4º ano da EB1 das Lameiras.

2 A 31 DE DEZEMBRO
BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO



ALUNOS DO COLÉGIO MACHADO RUIVO

3º ANO

ALEXANDRA
ÁLVARO
ANA FRANCISCA
ANTÓNIO
CARLOTA
CATARINA
ÉRICA
GONÇALO M.
GUILHERME L.
GUILHERME R.
INÊS
JOANA
LAURA
MAFALDA
MARIA
MARIANA
MIGUEL P.
MIGUEL S.
TOMÁS M.
VASCO

ALUNOS DA EB1 DAS LAMEIRAS-ANTAS

4º ANO

ALINE
ANA JOÃO
ANA RITA
ANA SOFIA
CAROLINA
CELSO
DANIELA
ELISA
FABIANA
GABRIELA
ISA
JOANA
JOÃO A.
JOÃO P.
MARIA JOÃO
NAIR
PEDRO
SÍLVIA
SOFIA M.
STEFANIE
TIAGO
TOMÁS A.
XAVIER

Organização: Maria João Silva e Mónica Oliveira

FALESCINETTI



3. Convite

CONVITE

A Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco vem convidar V. Exa. a estar presente na inauguração da exposição de ilustração *Porque as ilustrações também contam histórias...* realizada pelos alunos do 3º ano do Colégio Machado Ruivo e pelos alunos do 4º ano da EB1 das Lameiras.

A inauguração terá lugar no próximo dia **2 de dezembro, pelas 17h.30**, na Biblioteca Municipal.



4. Recortes de imprensa de divulgação da atividade

4.1 Folheto de atividades da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

Ter 2 a Qua 31
EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÃO
Porque as ilustrações também contam histórias...
Trabalhos resultantes da oficina de ilustração "Ler com olhos de ver" realizados pelos alunos do 3º ano do Colégio Machado Ruivo e do 4º ano da EB1 das Lameiras.



Horário | da Biblioteca Municipal Público-alvo | geral

Qui 4 e Sáb 20
ESPETÁCULO "EU É QUE CONTO..."
Fértil - Associação Cultural



Uma senhora que coleciona livros, sabe-se lá onde, vem para contar uma história. Mas como é muito distraída chega atrasada, acaba por tropeçar em tudo e sem querer entra numa outra dimensão, a da imaginação. Confusa e com outros personagens a invadi-la constrói uma história diferente, divertida e cheia de criatividade. Baseando-se nos contos dos irmãos Grimm e histórias tradicionais portuguesas esta senhora dá-nos um momento de teatro surpreendente.

Horário | 10h. e 14h.30 (quinta); 10h. (sábado)
Público-alvo | crianças a partir dos 5 anos

Sexta 5 e sábado 6
VII ENCONTRO DE SERVIÇOS DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES
"Fazer leitores: o desafio das Bibliotecas"



Horário | 9h.
Público-alvo | bibliotecários municipais, professores bibliotecários, equipas das bibliotecas escolares e professores do ensino básico e secundário

Informação | ver programa completo do VII Encontro de SABE em: www.bibliotecacamilocabranchino.org/doc.php?co=311

Terça 9
PLANETA DE OFICINAS
Oficina | É a tesoura que desenha (e a cola ajuda)



Livro "Ir e vir" - Vamos observar as ilustrações ao detalhe para ver como o ilustrador joga com as camadas de diferentes cores, faz sobreposições ou composições inesperadas. Depois vamos tentar reproduzir a técnica usando papel autocolante de cor ou folhas de papel transparentes e coloridas.



Horário | 10h. e 14h.30
Público-alvo | pré-escolar e 1º CEB

Quarta 10
CONTOS À QUARTA
Livro | Maravilhosos contos de Andersen: Os doze da Mala-posta



Texto | Hans Christian Andersen
Ilustração | Maria João Lopes
Editora | Texto Editores
Cota | SI 82-3 ANDE-H

"...mala-posta estava parada à entrada da cidade com os dozes estranhos passageiros. E quem eram esses desconhecidos?"
Janeiro, um comerciante rico; fevereiro, um príncipe Carnaval... assim vamos conhecendo todos os passageiros até chegar à velha mãe dezembro que traz o Natal consigo!

Horário | 10h.
Público - alvo | Pré-escolar e 1º CEB



BIBLIOTECA MUNICIPAL
Camilo Castelo Branco
VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

SERVIÇO EDUCATIVO E CULTURAL

ESPETÁCULO DE TEATRO

"EU É QUE CONTO..."
PELA FÉRTIL - ASSOCIAÇÃO CULTURAL



PROGRAMA DE ATIVIDADES

DEZEMBRO 2014

4.2 Agenda Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão

DEZEMBRO
VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
AGENDA CULTURAL



VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
Câmara Municipal

AGENDA DEZEMBRO



ARTUR CUPERTINO DE MIRANDA
"Banqueiro português, nasceu na freguesia de Santa Lucrécia do Louro, concelho de Vila Nova de Famalicão, e faleceu em Lisboa um 1988." *Antologia de autores famalicenses, 1998*

MUSEU BERNARDINO MACHADO
TERÇA 02 DOMINGO 04 JANEIRO
A GRANDE GUERRA E A LITERATURA



Passados cem anos da eclosão da Primeira Guerra Mundial, o Museu Bernardino Machado pretende com esta exposição, concebida sob a coordenação de José Valle de Figueiredo, assinalar que o magno acontecimento teve igualmente registo nas Artes, em geral, e na Literatura, em particular, contribuindo para abrir as portas à Modernidade. Em Portugal, são várias as obras a assinalar, escritas, desde logo, por autores que foram também combatentes e que souberam aliar essa condição à de cultores das Letras, como Augusto Casimiro e Jaime Cortesão. Outros grandes nomes da literatura nacional, entre os quais, Afonso Lopes Vieira e António Sardinha também trataram a Grande Guerra, celebrando os feitos portugueses e honrando a Pátria em que nasceram.

🕒 quintas e sextas das 10h às 17h30
🕒 sábados e domingos das 14h30 às 17h30
🕒 Entrada gratuita



BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO
TERÇA 02 A QUARTA 31
PORQUE AS ILUSTRAÇÕES TAMBÉM CONTAM HISTÓRIAS...
Trabalhos resultantes da oficina de ilustração "Ler com olhos de ver" realizados pelos alunos do 3º ano do Colégio Machado Ruivo e do 4º ano da EB1 das Lameiras.

7º ENCONTRO DE SERVIÇOS DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES

FAZER LEITORES: O DESAFIO DAS BIBLIOTECAS

1. Material promocional do Encontro

1.1 Cartaz



1.2 Folheto de divulgação

Informações e contactos

Site: <http://bibliotecasdefamalicao.blogspot.pt/>

E-mail: cf@escsb.pt

Telefone: 252 501 398

Ficha de inscrição disponível para download em:

<http://bibliotecasdefamalicao.blogspot.pt>

Inscrição : 5 euros

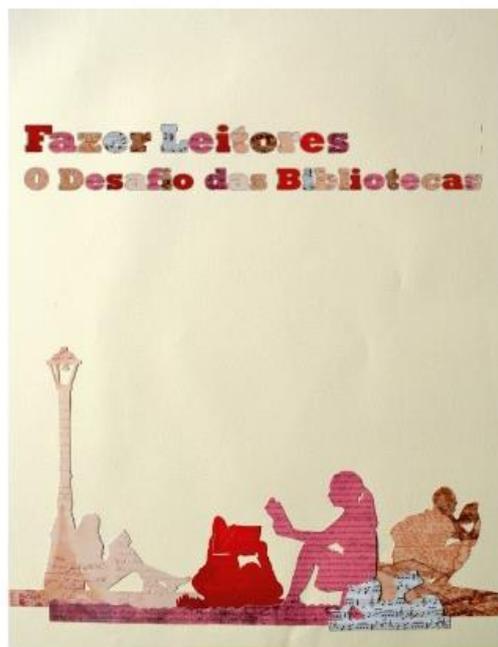
As inscrições estão limitadas à capacidade da sala

Prazo de inscrição: até dia 28 de novembro

Acreditado pelo Conselho Científico (15 horas - 0,6 créditos) para Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário

7^o ENCONTRO

de Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares



5 e 6 de dezembro
Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco - Vila Nova de Famalicão



5 deze**mbro**

9:30 | Receção aos participantes

9:50 | Momento Cultural, Orquestra do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco

10:00 | Sessão de abertura

- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Dr. Paulo Cunha
- Rede de Bibliotecas Escolares, Dra. Manuela Silva
- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Dr. Aristides Sousa (a confirmar)
- Centro de Formação Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão, Dra. Aurora Marques

10:45 | Pausa

11:00 | Conferência *Desafio do leitor: ler em múltiplos ecrãs*

Manuela Silva, Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares

Moderação: António Pires, Coordenador Interconcelhio

11:45 | Painel *A Biblioteca Escolar e os novos ecrãs*

- *Ciência em Linha*, António Pires, Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado
 - *Todos @ Ler*, Regina Campos, Agrupamento de Escolas André Soares
 - *O Projeto de Leitura Digital em Barcelos: e-leituras*, Paulo Faria, Agrupamento de Escolas de Vila Cova, Barcelos
- Moderação: Maria José Pereira, Agrupamento de Escolas D. Maria II

12:30 | Almoço livre

14:30 | Momento Cultural, "Pequena história de Famalicão", Núcleo de Teatro da Didáxis Riba de Ave

14:45 | Conferência *A tua segurança online*

Tito de Moraes, Projeto *Miudos Seguros Na Net*

Moderação: Alice Costa, Didáxis Cooperativa de Ensino Riba de Ave

15:45 | Pausa

16:00 | Painel *A ilustração: uma forma de promoção da leitura*

- *Ler com olhos de ver: a ilustração e o livro infantil*, Maria João Silva, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
 - *Escolas com livros: o Serviço Educativo da Pato Lógico*, André Letria, Ilustrador e Editor
 - *Exemplos práticos da promoção da leitura e da escrita criativa através da ilustração*, Hugo Dias, Escola Sementes de Liberdade, Esposende
- Moderação: Carla Araújo, Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

17:30 | Fim dos Trabalhos

6 deze**mbro**

9:30 | Workshops (a realizar nas instalações da Escola Secundária D. Sancho I)

- *O livro e a imagem: construção de um livro álbum*, Maria João Silva, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

- *Projeto de desenvolvimento da leitura na escola com e-readers*, Paulo Faria, Agrupamento de Escolas de Vila Cova, e Clara Neiva, Agrupamento de Escolas de Fragoso, Barcelos

- *Ler em Voz Alta*, Helena Guimarães, Oficina de Leituras Encenadas do Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado

- *Escrita Criativa: Loucura!*, Pedro Chagas Freitas, escritor e formador

- *Vamos fazer uma biblioteca digital!*, António Pires, Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado

- *Laboratório Teatral: Olhar o Livro com o corpo*, Ana Azevedo, atriz e formadora

12:30 | Almoço livre

14:30 | Momento Cultural, "Ir ou não ir ao teatro: eis a questão" (adaptação de Karl Valentin) e "Direitos do leitor", Oficina de Leituras Encenadas do Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado

14:45 | Painel *Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, Boas Práticas de Barcelos*

- *SABE para quê? – experiência prática*, Ana Paula Brito e Magda Loureiro, SABE da Biblioteca Municipal de Barcelos

Moderação: Hilário Pereira, Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

15:30 | Painel *Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, Boas Práticas de Vila Nova de Famalicão*

- *Cada palavra um poema. Projeto TEL - Teachers Exercising Leadership*, Maria José Pereira, Agrupamento de Escolas D. Maria II

- *Portugal Quinhentista – Ler+ Mar*, Filomena Mamede, Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco

Moderação: Aurélia Azevedo, Agrupamento de Escolas de Ribeirão

16:30 | Pausa

16:45 | Painel *As instituições ao serviço da promoção da leitura*

- *(a definir)*, Helena Veloso, Livraria Centésima Página

- *O livro – objeto mágico*, Pedro Seromenho, Editor da Paleta de Letras

- *Provocador de Leitura*, Jones Maciel, Diretor do Agrupamento de Escolas de Gondifelos

- *A ilustração atual em contexto educativo*, Mónica Oliveira, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Moderação: Rosa Dias, Agrupamento de Escolas de Gondifelos

17:30 | Fim do Encontro

1.3. Página web da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

BIBLIOTECA MUNICIPAL
Camilo Castelo Branco

VILA NOVA DE FAMALICÃO

- Home
- Biblioteca
- Polos
- Serviços
- Espaço Infantojuvenil
- Fundo Local
- Livraria Municipal
- Galeria
- Exposições
- Novidades
- Curiosidades
- Notícias
- Agenda
- Livro de Visitas
- Links Úteis
- Contactos

Destaques

Eventos

7º ENCONTRO
de Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares

Fazer Leitores
O Desafio das Bibliotecas

5 e 6 de dezembro

Estão abertas as inscrições para o VII Encontro de Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares.

[ver mais »](#)

Agenda

Quinta-feira < Nov 2014 >

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Próximos Eventos

dia 17 de novembro
10h. e 14h.30

Polo da Biblioteca de Lousado

[Consulta on-line do Catálogo Bibliográfico »](#)

Notícias

1.4. Agenda Cultural do Município de Vila Nova de Famalicão

DEZEMBRO
VILA NOVA DE FAMALICÃO
AGENDA CULTURAL

VILA NOVA DE FAMALICÃO
CÂMARA MUNICIPAL

AGENDA DEZEMBRO

CONFERÊNCIAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO
SEXTA 05 E SÁBADO 06

7º ENCONTRO DE SERVIÇOS DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES
FAZER LEITORES: O DESAFIO DAS BIBLIOTECAS

Entre os inúmeros momentos previstos para os dois dias do "VII Encontro de Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares", que este ano decorre sob o tema "Fazer leitores: o desafio das bibliotecas", destaque para as conferências e workshops que trarão para debate as várias formas de promoção da leitura e da escrita criativa nas escolas. A temática dará ainda o mote para a realização de diversos painéis, que ficarão marcados pela partilha de boas práticas e pela apresentação de projetos de sucesso entre as várias instituições presentes. Reforçar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas municipais e escolares, adaptando-os e confrontando-os com os principais desafios que atualmente enfrentam, é um dos principais objetivos desta iniciativa.

Publico: Bibliotecários municipais, professores bibliotecários, equipas das bibliotecas escolares e professores do ensino básico e secundário (Atividade creditada sujeita a inscrição)

252 312 699
geral@bibliotecamicilocastelobranco.org
Consulte a programação completa em:
www.bibliotecamicilocastelobranco.org

2. Painel “A ilustração: uma forma de promoção da leitura”

2.1 Imagem da página inicial do powerpoint de divulgação

7º ENCONTRO DE SERVIÇO DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES



2.2 Imagens do painel



2.3 Recorte de imprensa de divulgação da atividade

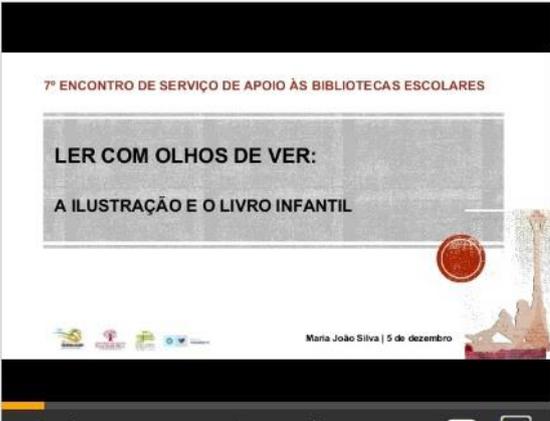
<http://www.bibliotecasdefamalicao.blogspot.pt/> Bibliotecas de Famalicão

sexta-feira, 5 de dezembro de 2014

A ilustração: uma forma de promoção da leitura



O painel "A ilustração: uma forma de promoção da leitura", moderado por Carla Araújo, contou com a participação da Maria João Silva que apresentou "Ler com olhos de ver: a ilustração e o livro infantil", de André Letria que nos falou de "Escolas com livros: o Serviço Educativo da Pato Lógico" e de Hugo Dias que mostrou "Exemplos práticos da promoção da leitura e da escrita criativa através da ilustração".



7º ENCONTRO DE SERVIÇO DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES

**LER COM OLHOS DE VER:
A ILUSTRAÇÃO E O LIVRO INFANTIL**

Maria João Silva | 5 de dezembro

3. Workshop "O livro e a imagem: construção de um livro álbum"

3.1 Imagens do workshop





3.2 Recorte de imprensa de divulgação da atividade

Publicada por Bibliotecas de Famalicão às(s) 12:22 Sem comentários:
Recomendar este URL no Google
Etiquetas: vii encontro

O livro e a imagem: construção de um livro álbum



Workshop: O livro e a imagem: construção de um livro álbum
Maria João Silva, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Diz-se que as histórias são para ser contadas e ouvidas. Mas a ilustração, cada vez mais, anda a par com o texto e quer ganhar o seu lugar de direito nos livros dirigidos ao público infantil. Com este workshop pretendemos mostrar que as imagens também contam histórias através da construção de um livro álbum recorrendo a várias técnicas de ilustração.

Publicada por Bibliotecas de Famalicão às(s) 12:16 Sem comentários:
Recomendar este URL no Google
Etiquetas: vii encontro

sexta-feira, 5 de dezembro de 2014

A ilustração: uma forma de promoção da leitura

http://2.bp.blogspot.com/-999d57dakiM/ViNjilStySI/AAAAAAAAA2k/J8rhvKAB8/s1600/DSC_0179.JPG

3.3 Trabalhos resultantes do workshop de ilustração



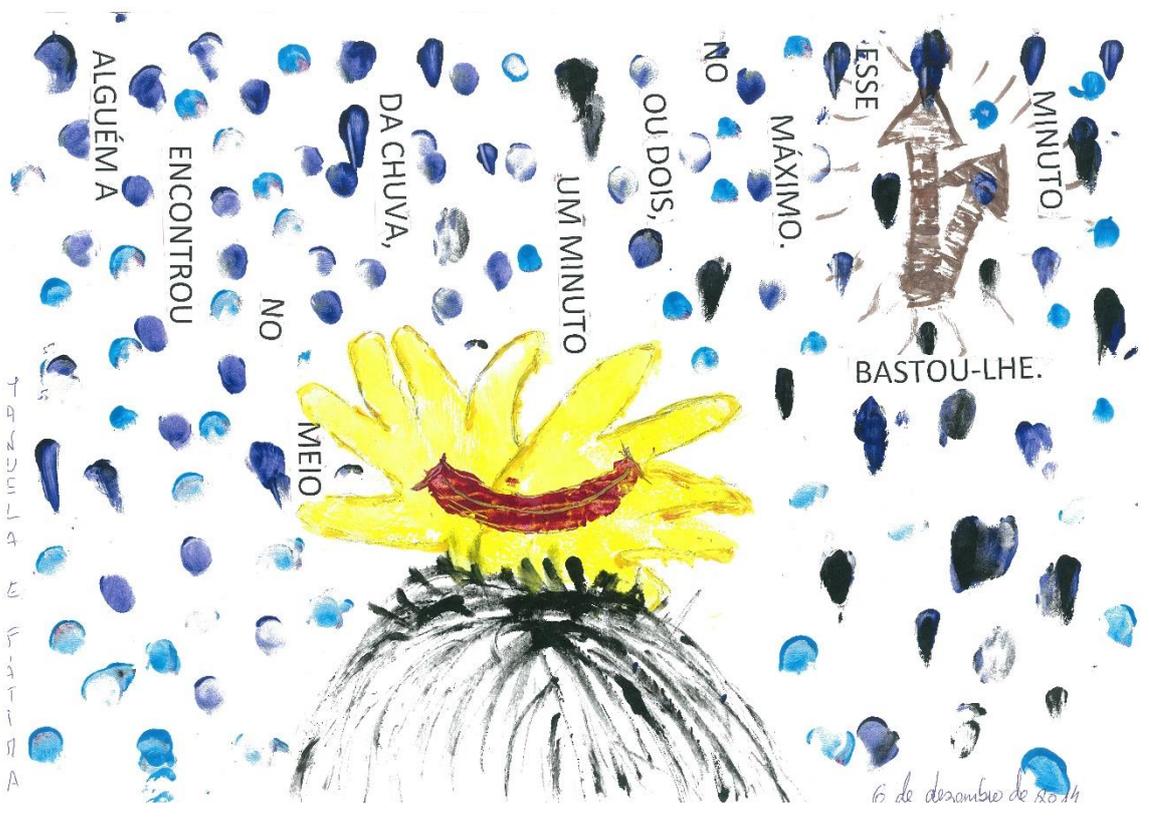
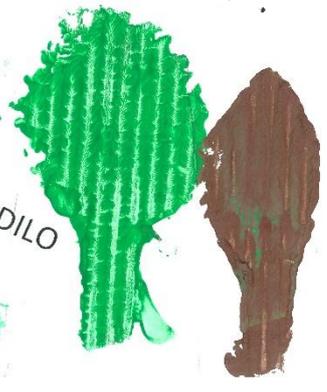


HÁ PESSOAS QUE NÃO SABEM RECONHECÊ-LA.



NUNCA VIU CHEGAR NADA.

A SENHORA DO CROCODILO FICOU À PORTA, A ESPERA POR ELA, DURANTE LONGOS MESES.



ALGUÉM A

ENCONTROU

NO MEIO

DA CHUVA,

UM MINUTO

OU DOIS,

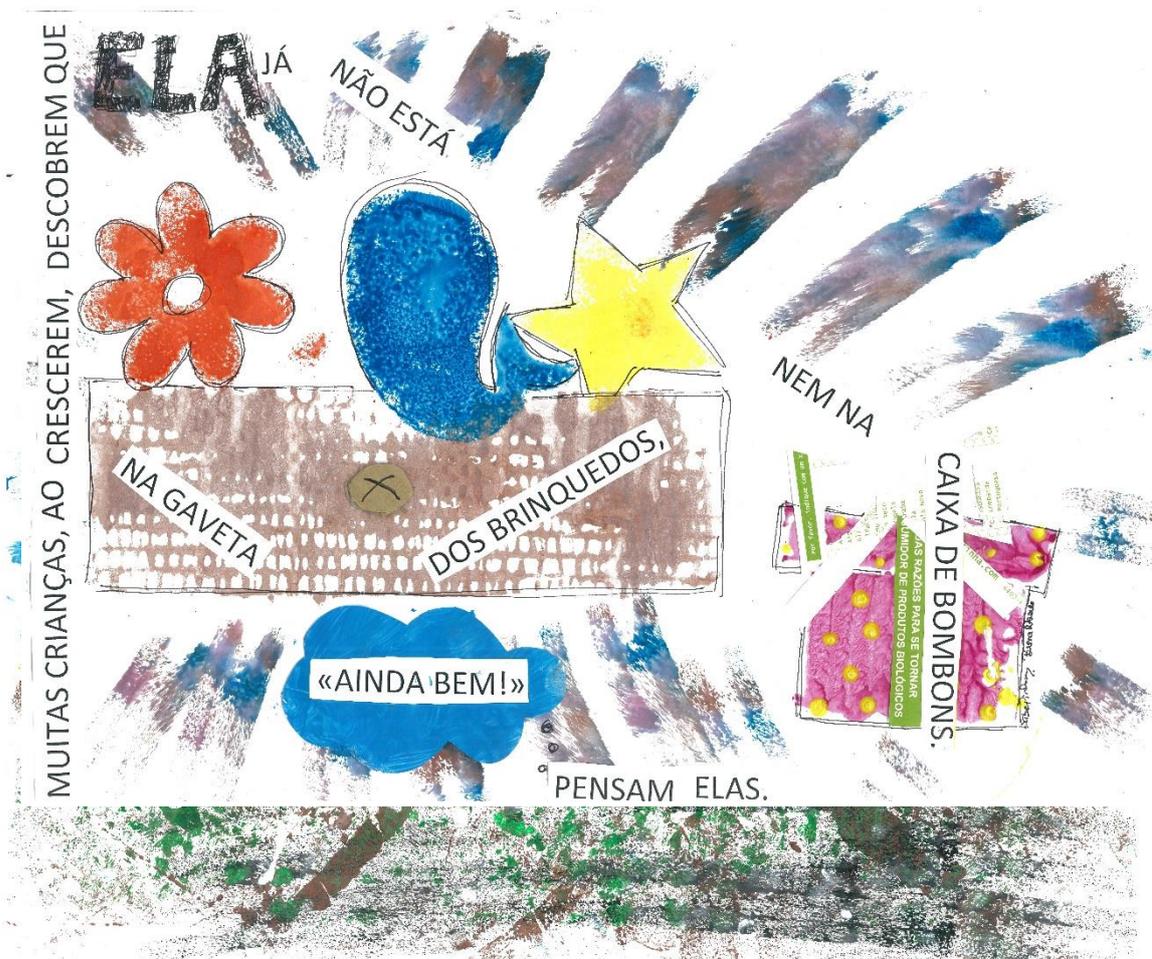
MÁXIMO.

ESSE

MINUTO

BASTOU-LHE.

16 de dezembro de 2014



É DIFÍCIL ACREDITAR, MAS

ALGUMAS PESSOAS

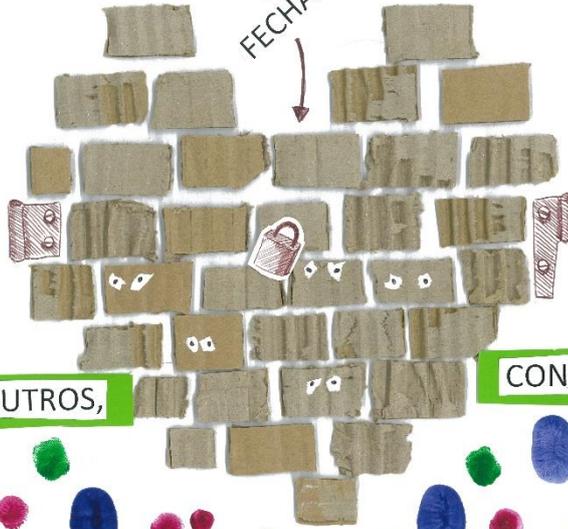
TIVERAM MUITO MEDO
DELA.

Fabiane Pereira
Aracaju, 2013

ESSAS PESSOAS

AS PORTAS,

FECHARAM



AFASTARAM OS OUTROS,

CONSTRUÍRAM MUROS.



ELA ESTAVA ALI, ANINHADA MESMO À FRENTE DO NOSSO



É MAIS UMA VEZ, NÃO CONSEGUIMOS VÊ-LA.

FOI A ESTA PEQUENA COISA

INVISÍVEL,

MAS GIGANTESCA,



Felicidade

QUE ALGUÉM UM DIA

CHAMOU ...

TERÇA FEIRA

Fátima Silva

ENTREVISTAS REALIZADAS AOS ILUSTRADORES

Guião da entrevista

Fatores	Questões / Afirmações	Tempo
Agradecer e informalizar		1'
Explicar as finalidades do trabalho, bem como, satisfazer eventuais dúvidas por parte do interlocutor	Encontro-me aqui na qualidade de aluna do Mestrado de Animação da Leitura. É minha intenção indagar junto de um determinado grupo de ilustradores a sua opinião acerca do papel da ilustração como forma de promoção da leitura, bem como, o papel ativo do próprio ilustrador como difusor e promotor deste recurso. O/A senhor(a) é um(a) interlocutor(a) privilegiado(a) para poder obter preciosas orientações para este trabalho.	1'
Motivação	O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?	3'
Ambições	Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?	3'
Percurso profissional	Como decidiu ser ilustrador? Que idade tinha? O que o ataria na ilustração como fruidor? E como ilustrador?	5'
Preferências	Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustrações? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?	3'
Metodologias de trabalho	O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?	5'
Metodologias de trabalho	Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?	3'
O ilustrador como promotor da imagem e da leitura	Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que atividades propõe à criança? Qual o seu objetivo?	5'
Promoção da leitura através da ilustração	Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?	4'
Expectativas	Como vê o presente e futuro da ilustração?	3'
		36'

1. Anabela Dias

E: O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?

A.D: Não foi propriamente uma escolha: foi uma sucessão de descobertas ao longo das minhas aulas de design gráfico onde o prof. António Modesto nos levou a explorar a ilustração (de cartaz, editorial, infantil). Essas aulas marcaram a minha vida pois foi lá que eu percebi onde eu pertencia.

E: Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?

A.D: Quando eu era miúda passava horas a desenhar (a adorava desenhar nas paredes e portas...) mas queria ser professora quando crescesse (talvez porque tinha a minha professora como uma referência importante na minha vida).

Como decidiu ser ilustrador? Que idade tinha? O que o atrai na ilustração como fruidor? E como ilustrador?

Logo após ter terminado a minha licenciatura em pintura, procurei contactar editoras e levei o meu portfolio da escola. Tinha 23 anos. Para mim, o que faz sentido na ilustração é o poder que ela tem em acrescentar histórias aos textos ou até mesmo de contar histórias em paralelo. O facto de poder ser transversal a todas as idades é sempre procurado por mim. A ilustração torna-se poderosa quando ela, por si só, sem palavras, conta uma história.

E: Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustração? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?

A.D: Em miúda ficava horas a olhar para o Gato das Botas de Charles Perrault. Adorava a história e as botas do gato provocavam em mim um grande fascínio... Hoje? Tenho referências incontornáveis (Maurice Sendak, Shel Silverstein, Anthony Browne, Joanna Concejo, Beatrice Alemagna, Oliver Jeffers...) mas normalmente estou atenta aos diferentes estilos pois penso que é importante prestar atenção às diferentes tendências – todas elas são inspiradoras.

E: O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?

A.D: Antes de passar para o papel, a minha cabeça anda num reboiço... Procuo sempre assimilar bem os textos e escrevo ideias e conceitos sobre eles. Normalmente imprimo os textos que passam a andar sempre comigo. Anoto palavras soltas e procuro re-escrever esses conceitos de forma diferente, prestando atenção aos tempos e ações essenciais da história. Encontrar o conceito da imagem do livro é o grande quebra-cabeças... Só depois parto para a ilustração propriamente dita.

E: Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?

A.D: Gosto de trabalhar a aguarela e lápis de cor. De forma independente ou as duas técnicas juntas. Também gosto de explorar o grafite aguarelável.

E: Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que atividades propõe às crianças? Qual o seu objetivo?

A.D: Costumo realizar ateliês e já trabalhei com todo o tipo de público – de crianças, adolescentes, adultos e universidade júnior. A duração do ateliê depende de diferentes fatores: formação, motivação, objetivos... Normalmente pretendo sempre que pensem no objeto livro e prestem atenção a detalhes que normalmente passam despercebidos (pormenores da ilustração, do design, do cruzamento físico entre a história e as imagens). O grande desafio é sempre procurar soluções diferentes das que estaríamos à espera. Gosto também de demonstrar: por exemplo, no caso da aguarela, há muito medo em pegar no pincel e eu gosto de mostrar que não é um bicho de sete cabeças... desde que lhes mostremos alguns truques e como se obtém resultados.

E: Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?

A.D: Penso que a ilustração está para a leitura como a leitura está para a ilustração. Tem que haver uma simbiose entre os dois elementos. Mas todos sabemos o quanto a imagem é importante para desencadear interesse pela leitura...

E: Como vê o presente /futuro da ilustração?

A.D: Penso que a ilustração vive um bom momento. Há muito bons ilustradores e cada vez mais lhes é prestada atenção. Penso que o problema neste momento é não haver mercado para tão boa ilustração que se vai fazendo. Por outro lado, é preciso ter cuidado: a ilustração “entrou na moda” e há muita gente a fazer ilustração sem perceber do que é ilustrar... isso torna-se perigoso... Mas, acima de tudo, estou sempre à espera de ser surpreendida: comigo e com os outros – e isso é muito bom!!!! A criatividade cresce e crescem as nossas exigências.

2. Eunice Rosado

E: O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?

E.R: Desde que me lembro que a minha atividade preferida é desenhar e colorir. Este prazer no desenho associado ao fascínio pelas histórias e pelos seus personagens levou a que no 3º ano do Curso de Design de Comunicação, na FBAUL LX, percebesse que não queria ser designer e sim ilustradora. Estávamos em 2003. Durante o ano que se seguiu investi em reunir trabalhos para colocar num portfolio e enviar para editoras nacionais.

Em 2004 comecei a trabalhar no primeiro livro que foi editado pela Ambar.

Foi uma escolha motivada pelo amor ao ofício e não pelas vantagens económicas ou sociais de ser ilustrador.

E: Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?

E.R: Até aos 7 desejei ser bailarina ou astronauta. Até aos 15 desejei ser professora. A partir dos 15 soube que faria algo nas artes visuais. Aos 22 fiz a escolha final.

E: O que o atrai na ilustração como fruidor? E como ilustrador?

E.R: Enquanto público amo a ilustração que me desperta, que me aquece o coração e/ou que me faz pensar. Como profissional gosto mais do processo que do resultado, tiro prazer da experiência de riscar de forma intuitiva e descontraída, divirto-me muito.

E: Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustração? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?

E.R: Em criança tinha um livro com a história do Patinho Feio como favorito, tinha ilustrações... Mas já não tenho esse livro infelizmente e mais não sei. Gostava dele sobretudo pela história e pela forma como a minha mãe a contava.

Atualmente o meu livro preferido é "A princesa que bocejava a toda a hora" da Elena Odriozola, que muito admiro. Tudo neste livro é encantador, o texto, a edição e as arrasadoras e doces ilustrações!

E: O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?

E.R: O texto é o mote, pode ser um conceito, uma ideia, uma história de gente real ou inventada. Deslumbro-me mais com os personagens que com os cenários/ambiências, algo que gostaria de contrariar. Ilustrar um texto significa guiar as palavras para o mundo das imagens, tornar visível algo que muitas vezes ainda não o é, isto para mim é mágico. Desenhar um personagem pela primeira vez que ainda só tem lugar na imaginação de alguém é o melhor de tudo!

E: Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?

E.R: Eu experimento muito, quer nos suportes, quer nos riscadores e tintas. Uso materiais tradicionais como aquarelas e lápis, acrílicos, tinta da china, colagem, raspagem, costura, cerâmica, técnicas digitais... Vale tudo!

E: Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que atividades propõe às crianças? Qual o seu objetivo?

E.R: Sim. Para crianças do ensino básico, a duração é de 45 a 60 minutos e o objetivo é contrariar as ideias formatadas de representação, criar mundos e personagens improváveis e absurdos.

E: Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?

E.R: A ilustração é o maior promotor a seguir às pessoas. Ou seja, o maior promotor são os pais e professores (avós, tios, amigos, etc). A ilustração vem de seguida como maior auxílio e complemento ao serviço da literatura infantojuvenil.

E: Como vê o presente /futuro da ilustração?

E.R: A ilustração em Portugal é atualmente muito mais respeitada, divulgada e apreciada do que quando comecei há 11 anos atrás. Esta tendência irá permanecer, esse é o meu desejo e esperança!

3. Fedra Santos

E: O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?

F.S: Sou designer gráfica de profissão, actividade essa que implica (muitas e variadas vezes) parcerias com a ilustração.

Sempre gostei de desenhar e sempre illustrei histórias para mim. Mas só na faculdade, ao contactar com professores como o António Modesto, é que percebi que poderia vir a fazer disso a minha profissão.

E: Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?

F.S: Sempre pensei que viria a trabalhar numa área relacionada com o desenho. Pensei que faria cinema de animação. Não lhe chamava isso quando era miúda. Dizia apenas que “ia fazer desenhos animados para poder vê-los ao mesmo tempo”.

E: Como decidiu ser ilustrador? Que idade tinha? O que o atrai na ilustração como fruitor? E como ilustrador?

F.S: Assim que acabei o curso de Design de Comunicação (Artes Gráficas), aos 22 anos, enviei emails a várias editoras oferecendo-me como ilustradora. O Jorge Araújo da Campo das Letras respondeu-me e deu-me a oportunidade de iniciar uma colecção chamada “Novos Ilustradores” que seria ilustrada apenas por pessoas que nunca tivessem editado. Deu-me a liberdade de escolher um texto das Tradições Populares Portuguesas e eu optei por “Os Dois Fradinhos”, conto tradicional recolhido pelo José Viale Moutinho. A partir desse livro, nunca mais parei de ilustrar. Surgiram sempre novos projectos.

Como fruitor, atrai-me a capacidade que a ilustração tem de criar uma narrativa paralela ao texto.

Como ilustradora, atrai-me a possibilidade de criar uma narrativa paralela ao texto, com diferentes intenções. Ela pode simplificar / complexificar / enriquecer / alterar / jogar / brincar com o texto.

E: Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustração? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?

F.S: Tive vários livros em criança dos quais poderia falar. No entanto, acho que os mais marcantes no meu crescimento foram o “Toda a Mafalda” (compilação das tiras do Quino) e os livros da Turma da Mónica (do Maurício de Sousa). Ambos foram muito importantes para desenvolver o meu gosto pelo desenho e o meu sentido de humor.

Nos dias de hoje, continuo a referir o “Toda a Mafalda” porque é um livro intemporal e para todas as faixas etárias, seja qual for a leitura que façam dele.

E: O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?

F.S: No meu caso, a primeira leitura do texto é fundamental porque é nesse momento que todo o ambiente da história é criado na minha imaginação. Tenho um método de trabalho muito intuitivo e as primeiras imagens que me surgem e que esboço são sempre as mais fortes e dificilmente abduco delas. Mas, de seguida, gosto de burilá-las e enriquecê-las com outros pormenores (que, espero, permitam leituras secundárias à narrativa principal).

E: Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?

F.S: A minha técnica mais habitual é a aguarela, mas já pintei a lápis de cor, acrílico, caneta preta, desenho digital, colagens, etc.

E: Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que atividades propõe às crianças? Qual o seu objetivo?

F.S: Costumo fazer sessões nas escolas (desde o jardim de infância até ao 12º ano). Adapto as sessões às diferentes faixas etárias, mas o objectivo de todas elas é dar a conhecer a profissão de ilustrador em geral e o meu trabalho em particular.

Com os miúdos mais novos, deixo-os inventar histórias em conjunto que vou desenhando no quadro, para que eles percebam que a imaginação não tem limites e, conseqüentemente, a ilustração também não.

Com os miúdos mais velhos, explico toda o processo de construção de um livro para que eles percebam que não é um bicho-de-sete-cabeças.

Habitualmente, as sessões não ultrapassam 1h de duração, excepto quando faço oficinas práticas com exercícios de ilustração (que duram cerca de 2-3h).

E: Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?

F.S: No caso dos leitores que ainda não descodificam o texto, a ilustração é fundamental para lhes permitir uma primeira leitura do livro, ainda que só das imagens. Qualquer leitor, à sua maneira, saberá ler uma ilustração.

No caso dos leitores que não são apaixonados por livros e que têm uma certa dificuldade em “digerir” textos, a ilustração é um meio poderoso para os cativar, uma vez que, à primeira vista, é “mais fácil”. Uma ilustração até poderá ser mais complexa do que um texto, mas, como ela tem várias camadas de leitura - sendo a primeira leitura imediata (basta olhar) - ela parece ser mais acessível para o leitor “preguiçoso”.

E: Como vê o presente /futuro da ilustração?

F.S: Estamos a viver uma época bastante rica, com o aparecimento de novos e diferentes ilustradores com muita qualidade. Os leitores também já dão mais importância à ilustração, que deixou de ser um mero apêndice do texto (havendo, inclusivamente, livros sem texto e só com ilustração). Há, no entanto, ainda muitas mentalidades a mudar e muito caminho a percorrer para que a ilustração consiga afirmar-se totalmente no mundo editorial e artístico.

4. Gabriela Sotto Mayor

E: O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?

Sem resposta

E: Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?

G.S.M: Em pequenina queria ser muita coisa (desde atriz a professora de inglês, passando por membro de uma girls band - versão infantil)... mas, ilustradora não fazia parte do plano, até porque não conhecia a profissão.

E: Como decidiu ser ilustrador? Que idade tinha? O que o atrai na ilustração como fruidor? E como ilustrador?

G.S.M: Não foi uma decisão consciente, foi acontecendo. Tinha acabado de terminar a licenciatura (Artes Plásticas - Escultura) e uma amiga, colega de curso, estava a fazer um projeto de ilustração e eu acabei enamorada do processo. Experimentei e fui querendo saber cada vez mais.

É difícil saber onde começa a fruidora e termina a ilustradora... o facto de também ser investigadora na área ainda torna as fronteiras mais ténues.

Gosto particularmente dos diferentes traços autorais que não cessam de surgir. Um pouco por defeito profissional e outro tanto por profundo deleite gosto muito de perceber como é que determinado material ou solução proposta funcionou para responder ao estímulo da palavra. Mas também gosto muito de olhar para o escaparate da literatura infantojuvenil só pelo prazer de ver, sem grandes reflexões conteudísticas.

No exercício da profissão atrai-me particularmente o que a palavra não diz e os jogos em potência que posso vir a encetar com o leitor.

E: Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustração? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?

G.S.M: Provavelmente, a primeira recordação livresca que tenho é do fabuloso «supercalifragilisticoespialidoso» (versão portuguesa, claro) da bela Mary Poppins. Aquela palavra mágica, ainda hoje, anda sempre comigo. Era um livro cartonado com margens recortadas com formas arredondadas e essa particularidade táctil era do meu agrado. Um pouco mais tarde, quando já me tornara uma leitora voraz, devorava tudo, desde livros com bonecos a livros para crescidos. Comecei a ler muito cedo e depressa fui deixando para trás os livros ilustrados. Os livros com muitas letrinhas pequeninas eram o prato do dia. Lia livros uns atrás dos outros. Como a minha biblioteca se esgotava constantemente (e as circunstâncias de vida não me deixavam estar sempre a pedir livros novos) comecei a investir na biblioteca dos meus pais e li de tudo. Quando tinha eu uns 10 anos - lembro-me como se fosse hoje - deu na televisão o filme Papillon (1973), com o Steve McQueen, mas como eu era, ainda, muito pequena a hora de recolher para o vale dos lençóis não me deixou terminar de ver o filme. Fiz o queixume do costume mas não venci a minha, só me fez ouvir:

«temos aí o livro, se quiseres depois podes ler». Estava na última prateleira da estante, era velhinho e descolorado e tinha imensas páginas. Li-o todo na tarde do dia seguinte. Foi a primeira vez que percebi que os filmes não são iguais aos livros e que estes últimos têm um cheiro especial. O argumento do livro era muito mais complexo e pormenorizado, pelo menos em relação à parte que tinha conseguido ver do filme. Nunca mais me esqueci deste momento. Valeu bem a pena ir dormir naquela noite, à hora do costume. Depois deste dia, estranhamente, ou talvez não, nunca mais li livros ilustrados, até chegar à idade adulta, perto dos 23/25 anos.

Há pouco tempo fiquei muito impressionada com o romance de Didier van Cauwelaert: A educação de uma fada.

Sei que não respondi diretamente à pergunta, mas as memórias que tenho são muito difusas e os momentos que relatei são, de facto, os que guardo com mais carinho, parecendo-me, por isso, os mais relevantes.

E: O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?

G.S.M: A leitura da componente verbal, enquanto ponto de partida, pode e deve suscitar no criativo um sem número de caminhos possíveis. O conjugar das várias sensações que a leitura da palavra desencadeia culminará na interpretação eleita. Normalmente, fixo-me naquilo que a palavra deixou por dizer, nos interstícios do verbo, potenciando-os, sempre que possível.

E: Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?

G.S.M: Gosto bastante de experimentar, e sempre adepta dos trabalhos de cariz manual, normalmente opto pelo desenho a grafite, pela pintura em acrílico e/ou pelas colagens de materiais diversos (e.g. tecidos, papéis variados, fios, rendas).

E: Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que atividades propõe às crianças? Qual o seu objetivo?

G.S.M: Esta pergunta tem demasiadas respostas possíveis. De qualquer modo, realizo oficinas de ilustração, teórico-práticas, frequentemente. Faço-o para públicos variados, dos 0 aos 100, como gosto de dizer. Ajusto facilmente os conteúdos dependendo do público que me recebe. Se for uma oficina prática com crianças o limite serão as duas horas, porque a sua concentração tende a esgotar-se após este tempo. Com os mais velhos, adolescentes ou adultos, a oficina pode ser um pouco mais longa, ou até em dias sucessivos, em função do pretendido. Os objetivos podem ser muito distintos, dependendo, naturalmente, do solicitado, mas o objetivo comum e transversal a todas as idades é o de fazer ver o potencial narrativo da ilustração, desmistificando a ideia de que os livros ilustrados são apenas para crianças pequenas. Outro objetivo possível, e muito frequente também, é o de exploração de materiais vários ajustando-os e experimentando-os face aos diversos propósitos narrativos.

E: Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?

G.S.M: Uma das funções da ilustração é, precisamente, a promoção da leitura do código verbal junto de crianças que ainda não estão muito familiarizadas com este sistema de linguagem.

E: Como vê o presente /futuro da ilustração?

G.S.M: Apesar do presente e do futuro não ser promissor atinente à economia nacional, penso que, ou quero acreditar que, a Ilustração ainda terá muitas estórias para contar.

5. Mariana Rio

E: O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?

E: Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?

E: Como decidiu ser ilustrador? Que idade tinha? O que o atrai na ilustração como fruidor? E como ilustrador?

M.R: Respondo a estas 3 perguntas de uma só vez. Escolhi ser ilustradora muito cedo, quando ainda era criança, algures entre os 7 e os 12 anos de idade. Sonhava “inventar e desenhar histórias” como profissão. No entanto, o percurso para fazer dessa escolha uma real profissão a tempo inteiro que me permita subsistir tem sido um processo demorado e um grande desafio constante. É necessário muito trabalho, muita perseverança e determinação para fazer da ilustração uma profissão.

E: Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustração? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?

M.R: Em criança, um dos meus livros preferidos foi “Este é o Tobias” escrito e ilustrado pela Manuela Bacelar. Um picturebook de ficção em que a própria autora é personagem da história e cria um outro personagem, chamado Tobias, que vive aventuras no mundo real.

Hoje não consigo selecionar um só livro de eleição. Há muitos livros ilustrados, picturebooks, de excepcional qualidade que poderia destacar. Compro, coleciono, leio, observo, fruo e estudo este tipo de livros constantemente.

E: O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?

M.R: Não penso a ilustração dessa forma. Penso o livro ilustrado, ou melhor, o picturebook, como um projeto no qual o texto e a imagem são duas vozes diferentes cuja soma das intervenções converge num resultado final - o livro. O livro que estou a fazer neste momento é escrito e ilustrado por mim. Neste caso consigo jogar com duas vozes - a do texto e a da imagem - que se completam e se provocam. Escolho quando uma se deve calar para dar lugar à outra e vice-versa. É dessa relação de colaboração

entre texto e imagem que se faz um picturebook e é esse um dos maiores desafios e encantos deste tipo de livros, para mim.

E: Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?

M.R: Carimbos de guache e/ou acrílico sobre papel.

E: Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que atividades propõe às crianças? Qual o seu objetivo?

M.R: Organizo e oriento oficinas de ilustração para diversos públicos. O aluno mais novo que já tive tinha 2 anos e o mais velho 60 e poucos anos. Normalmente estas atividades acontecem em escolas, universidades, bibliotecas municipais, galerias de arte e outros espaços. As sessões podem ser de 2 horas ou de um dia inteiro, mediante a idade dos participantes e a disponibilidade da instituição acolhedora. Os objetivos podem ser muito distintos mediante a idade e contexto dos participantes.

E: Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?

Os livros ilustrados têm um papel fundamental na promoção da leitura em tenra idade. São o primeiro contacto de uma criança com o objeto livro, ainda antes destas aprenderem a ler. As crianças têm a capacidade de interpretar as imagens e de perceber a narrativa sem o auxílio dos textos. O livro ilustrado fomenta também o contacto entre pais e filhos no primeiro momento de leitura da vida da criança, através da leitura em voz alta. De forma autónoma ou em família, há um primeiro contacto com o objeto que certamente promove hábitos de leitura no indivíduo.

E: Como vê o presente /futuro da ilustração?

Vou considerar o contexto português do presente e focar-me numa perspetiva muito pessoal. Vejo que a ilustração está a ganhar novamente um espaço no mercado, voltando aos poucos a ocupar um lugar que já havia sido seu nos jornais e outras publicações periódicas, na identidade institucional, na publicidade... A ilustração tem vindo também a ocupar um lugar significativo nas galerias, como a Dama Aflita e a Ó!, no Porto, ou a Abysmo e Under Dogs em Lisboa, por exemplo. A ilustração vive em publicações de autor, fanzines, nas redes sociais, nos blogues e nos sites.

No que toca especificamente ao livro ilustrado, nos últimos anos aumentou drasticamente o número de editoras independentes que se dedicam à edição destes livros tanto de autores nacionais como estrangeiros, com altíssima qualidade reconhecida internacionalmente. São exemplos disso a Eterogemeas, a Planeta Tangerina, a Bruaa, a Pato Lógico, a Orfeu Mini, entre outras.

Apesar da crise, ou precisamente por causa dela, vive-se um momento de re-invenção de suportes e veículos de publicação da ilustração.

6. Marta Monteiro

E: O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?

M.M: Descobri a ilustração através do cinema de animação e da banda desenhada. Porque não tinha capacidade para a escrita nem para fazer filmes sozinha dei por mim a trabalhar imagens isoladas ou a partir de textos de outros autores. Este interesse também coincidiu com o desencanto pelas artes plásticas contemporâneas, mais concretamente pela escultura que estudei na universidade. Ao terminar o curso sentia que precisava de encontrar uma forma de comunicar mais objectiva e a ilustração veio preencher o vazio deixado pela escultura.

E: Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?

M.M: Quis ser veterinária, pintora e a certa altura princesa reformada.

E: Como decidiu ser ilustrador? Que idade tinha? O que o atrai na ilustração como fruidor? E como ilustrador?

M.M: A ilustração só surgiu mais tarde quando era adulta e tinha concluído uma licenciatura. Talvez por volta dos 26 anos mas não de forma muito consciente e consistente porque comecei a trabalhar.

Por um lado gosto da objectividade da ilustração e do seu carácter universal (no sentido que pode ser lida por qualquer um em qualquer parte do mundo) e, por outro lado, agrada-me o facto de ter a capacidade de ser opinativa (mas nem toda a ilustração o é).

E: Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustração? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?

M.M: Em criança lembro-me de gostar muito dos livros do Petzi, que não são livros ilustrados mas de banda desenhada. Recordo-me que as histórias eram um pouco surreais, o que talvez fosse o motivo pelo qual me atraíam estes livros. Hoje me dá não consigo ter um livro preferido: mas o último que li e que deixou marcas foi o “Irmão Lobo” da Carla Maia Almeida, ilustrado pelo António Jorge Gonçalves. Porque gosto de uma história bem escrita e porque as ilustrações (aonde raramente eram representadas figuras) não procuram contar a história mas dar espaço físico às acções que esta descreve.

E: O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?

M.M: Depende de diversos factores: do tempo que tenho para ler, pensar, esboçar e executar a ilustração. Depende do próprio texto e de como está escrito; tenho que confessar que há texto me entusiasma mais e outros menos. Neste último caso tem que ser a imagem que vou criar que me dá alento e energia para continuar. Depende do director criativo, por vezes pedem-me que saliente um determinado aspecto ou que evite este ou aquele elemento. É muito raro transpor o texto para imagem usando sempre as mesmas regras pois há imensos factores que influenciam a leitura e as decisões.

Sempre que é possível, procuro ressaltar o que o texto tem de mais importante para mim ou provavelmente para os leitores.

E: Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?

M.M: A esmagadora maioria das ilustrações que produzo actualmente são feitas com ferramentas digitais. Isto é, depois de fazer os esboços de forma tradicional, finalizo pintando ou desenhando directamente nos ficheiros. Por vezes uso texturas e grafismos feitos a tinta da china e outros materiais e adiciono à imagem criada digitalmente.

E: Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que actividades propõe às crianças? Qual o seu objetivo?

M.M: Nunca realizei uma oficina de ilustração. Apesar de ter sido docente não me sinto muito confortável a orientar workshops ou oficinas de ilustração. Gosto mesmo é do trabalho solitário e criativo que desenvolvo enquanto ilustradora. Por outro lado como ser ilustradora implica estar sempre sentada na secretária ou estirador, ou a responder a e-mails e enviar trabalhos resta-me muito pouco tempo ou energia para outras actividades.

E: Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?

M.M: Não consigo imaginar livros, revistas ou jornais sem imagens mas sou suspeita. O primeiro contacto que se tem com um livro é através da imagem/ilustração e começa na capa. O mesmo se passa com a história que este encerra ou com as ideias que pretende comunicar (digo isto porque nem todos os livros contam histórias). Pelo que acho que, em parceria com o texto, a imagem tem um papel muito importante na forma como este se lê. Tal como um escritor o ilustrador terá os seus maneirismos ou formas de fazer que influenciam a comunicação. Poderá ser a escolha das cores que cria um ambiente único ou a forma como desenha as personagens que dá uma tonalidade distinta à comunicação.

E: Como vê o presente /futuro da ilustração?

M.M: A ilustração tem cada vez mais visibilidade. Mas creio que este “boom” de ilustradores se deve em grande parte às redes sociais e a estratégias de marketing do que uma procura generalizada ou consumo de ilustração. Não sou capaz de fazer uma previsão realista porque tenho uma visão muito parcial e limitado do que se faz nos nossos dias. Mas espero que continue a mostrar vitalidade.

7. Rachel Caiano

E: O que o levou a escolher a ilustração como profissão? Quando descobriu esse gosto?

R.C: A ilustração foi aparecendo, intrometendo-se na minha vida. A ilustração junta duas coisas que gosto muito de fazer: ler e desenhar. Ser ilustradora acabou por se revelar uma profissão ideal...

E: Quando era pequeno que profissão sonhava ter? Já queria ser ilustrador?

R.C: Sempre pensei numa profissão ligada às artes, quando era pequena queria ser pintora, pelo caminho fui descobrindo a música, o teatro, a literatura.

E: Como decidiu ser ilustrador? Que idade tinha? O que o atrai na ilustração como fruitor? E como ilustrador?

R.C: Não foi propriamente uma decisão. Por volta dos 22 anos comecei a ter alguns trabalhos em revistas e pouco depois uma oportunidade para fazer um livro. Cada ilustrador tem uma forma de ler a história e de a representar, gosto particularmente de ver a diversidade de leituras, técnicas e formas de fazer a aproximação um texto, e penso que isso é a grande riqueza da ilustração. É precisamente isso que me interessa na ilustração, descobrir para onde o texto me empurra, como vou apropriar o texto através da imagem.

E: Qual o seu livro preferido em criança? Porquê? Tinha ilustração? E nos dias de hoje? Qual a razão da sua escolha?

R.C: Na altura não tinha muitos livros ilustrados. Gostava de um livro que se chamava “a princesa que nunca se ria”, porque me fazia rir muito. A Alice no País das Maravilhas e a Alice no outro lado do espelho, foi um livro que descobri mais tarde, nas versões originais, é impressionante a diversidade de leituras plásticas das histórias da Alice. As histórias clássicas da literatura infantil, também funcionam quase como standards de Jazz, sempre a sofrer reinterpretações e novas abordagens ilustradas.

E: O que significa para si criar uma ilustração para um determinado texto? Em que aspetos do texto se fixa na hora de ilustrar?

R.C: O mais importante é mesmo encontrar o tom do livro, o ponto de partida é o texto, o texto como a matéria base, que necessita de muitas leituras. Por vezes o mais difícil é encontrar essa correspondência entre o tom do texto e o tom da ilustração.

E: Quais as técnicas e materiais que costuma utilizar para criar as suas ilustrações?

Rachel Caiano: Gosto de utilizar diversas técnicas. A escolha da técnica determina a ligação com o texto. Posso trabalhar com acrílicos, aquarelas, pastéis de óleo ou carvão, só para falar em alguns dos materiais que utilizo com frequência.

E: Costuma realizar oficinas de ilustração? Para que públicos? Como as organiza? Qual o tempo de duração? Que atividades propõe às crianças? Qual o seu objetivo?

R.C: Já organizei várias oficinas. Normalmente utilizando um dos meus livros como ponto de partida. Gosto muito de trabalhar com crianças, hoje em dia nas escolas

trabalha-se muito pouco a expressão plástica, a arte e divirto-me a “despentear” um pouco as ideias que os professores, tentam manter arrumadas. O céu não precisa de ser azul e a relva verde - só para citar alguns exemplos. Gosto de lhes dar materiais diferentes para trabalhar e propostas de trabalhos que muitas vezes andam de mãos dadas com a noção de erro.

E: Qual a sua opinião acerca do papel da ilustração como promotora da leitura?

R.C: A ilustração assume hoje em dia um papel preponderante na escolha de um livro e na relação que estabelecemos com o objeto livro. A ponte entre a arte e a literatura é muitas vezes esse espaço a que se chama ilustração e que também pisca o olho ao design e ao marketing. Também é muito importante na formação do gosto, da sensibilidade artística. Um livro é uma galeria de arte que se pode ter no bolso!

E: Como vê o presente /futuro da ilustração?

R.C: Nos últimos anos assistiu-se a uma explosão ilustrada! Penso que as editoras perceberam a importância de uma boa comunicação visual, muito por culpa de novas editoras com uma visão mais fresca que ganharam espaço no mercado. Hoje em dia já se pode encarar a ilustração como uma profissão, o que não acontecia no passado. Há muitos e bons ilustradores a trabalhar, a fazer coisas boas e diferentes.

8. Yara Kono

Entrevistador: Olá , boa tarde Yara.

Yara Kono: Boa tarde!

Entrevistador: Então, no âmbito de mestrado em Ciências da Educação que estou a tirar com a especialização em Animação da Leitura eu vou então colocar-lhe algumas questões que gostaria que me respondesse, pode ser?

Yara Kono: Sim. Claro...no que puder ajudar!

Entrevistador: O que é que a levou a escolher a ilustração como profissão?

Yara Kono: Pois, eu acho que não foi bem uma escolha minha. As coisas decorreram de maneira bastante natural. Não sei se sabes, ou não, a minha primeira formação é em farmácia bioquímica.

Entrevistador: Não, não sabia.

Yara Kono: É! Trabalhei nessa área durante 5 anos. Estudei em São paulo, no Brasil, onde eu nasci.

Entrevistador: Há quantos anos está cá, em Portugal?

Yara Kono: Eu estou cá há 13 anos...então, nunca foi uma escolha...pronto, eu sempre gostei de desenhar, que é diferente. Eu desenhava sempre que podia. Depois que eu terminei o curso de farmácia fui fazer um curso de desenho, como um equivalente ao das Belas Artes de Lisboa e o meu professor na altura disse que eu

tinha muito jeito para o desenho gráfico, para eu experimentar fazer o curso e...e fiz o curso à noite enquanto trabalhava como farmacêutica.

Entrevistador: Então ainda chegou a exercer a profissão?

Yara Kono: Cheguei a exercer durante 5 anos, sim. Cheguei quase a chefia de laboratório. Só não cheguei a tanto porque nesse meio tempo estive no Japão e decide...pronto, naquela altura também tinha menos de 30 anos e tu, em determinadas alturas da vida não tens medo de fazer as coisas...

Entrevistador: Pois é! Já se arrisca muito mais.

Yara Kono: É! Arrisca-se muito mais é verdade.

Entrevistador: Então quando é que, mais ou menos, decidiu ser ilustradora? No meio desses caminhos todos?

Yara Kono: Pois...no meio desses caminhos todos, em 2004, quando eu conheci o Planeta Tangerina foi quando as coisas aconteceram. Tudo aconteceu naturalmente, de maneira natural. Eu não procurei ou tive vontade de trabalhar nesta área...aconteceu mesmo naturalmente.

Entrevistador: Mas a ilustração...o trabalho de ilustrador já conhecia? Costumava ter acesso a esse tipo de livros...chamavam-lhe à atenção?

Yara Kono: Em parte sim mas não com a sede de querer saber cada vez mais como tenho hoje. Nada parecido! Tinha alguma curiosidade, sim, por esta área...sempre tive...mas não tinha conhecimento suficiente antes de trabalhar. Foi tudo muito natural. Primeiro foi vir para cá, depois trabalhar na área do design gráfico (poderia muito bem trabalhar como farmacêutica) e a seguir ter encontrado o Planeta Tangerina pelo meio do caminho.

Entrevistador: Exato. Mas então o que a atraiu mais sobre a ilustração em si? Foi mesmo,,por exemplo, o que é que a levou a tirar esse curso? Foi mesmo alguém lhe ter dito que podia ser um caminho a seguir?

Yara Kono: Pronto...o design gráfico foi mesmo porque alguém me disse que eu tinha algum jeito e realmente eu dei-me muito bem no curso apesar de nunca ter a ambição de trabalhar nessa área. Porque na altura eu ainda trabalhava como farmacêutica e estava bem e não tinha intenções de mudar de área...foi mesmo algo natural! Eu acho que tem mesmo tudo a ver com o facto de eu ter começado a trabalhar na Planeta...

Entrevistador: Pois...

Yara Kono: E o Planeta em 2004 ainda não tinha editora...

Entrevistador: Sim, sim, era mais na área do design.

Yara Kono: Exato. Foi nesse ano que surgiu o primeiro livro que é "Um livro para todos os dias" e eu meio que cresci com a editora e desenvolvi o meu trabalho como ilustradora paralelamente com o crescimento da editora.

Entrevistador: E é engraçado que o meu gosto pela ilustração também cresceu muito com a Planeta. Eu vim para cá em 2004...

Yara Kono: Sim, para mim foi uma escola verdadeira.

Entrevistador: É e aquilo trabalham muito bem e então a área da ilustração...

Yara Kono: Sim, eu acho que não seria quem sou hoje na área da ilustração se não fosse o Planeta Tangerina...penso eu!

Entrevistador: Sim, e mesmo em Portugal a nível de ilustração eles acabaram por ser quase como...os impulsionadores...pelo menos aquela ilustração mais fora do comum.

Yara Kono: Sim...acho que foi também um dos motivos da editora ter nascido. Não estarmos pré formatados com os desejos e necessidades de um cliente. Queríamos fazer algo que estrapolasse esses limites...e aí surge o primeiro livro.

Entrevistador: E depois muitos outros, não é?

Yara Kono: É...e depois muitos outros.

Entrevistador: Olhe...e já agora...qual era o seu livro preferido em criança?

Yara Kono: Ai...são tantos! Mas eu gostava muito de uma coleção de livros que tinha, em japonês, livros com histórias tradicionais. Um deles era o "Momotaro San" e o outro "Karuia rime". Eu acho que são livros que...são dois livros que me marcaram muito.

Entrevistador: E já tinham ilustração, eram só texto?

Yara Kono: Eh...albuns ilustrados!

Entrevistador: Ilustrados?

Yara Kono: Sim. Acho que foram mesmo os primeiros com que tive o contacto foram esses em japonês. Apesar de não ser fluente em japonês tenho muito o contacto com a cultura porque...eh...pelo facto do meu pai ser japonês e a minha mãe descendente então muito dos hábitos que foram criados dentro de casa, com a minha família, tem muito a ver com essa cultura e eu gosto muito dessas histórias, dessas duas em particular mas há muitas outras.

Entrevistador: E hoje em dia se tivesse que escolher um livro quela seria? Um livro ilustrador.

Yara Kono: Bem...isso é tão difícil...escolher um, porque há tantos tão espetaculares. Se calhar escolheria um da...eu gosto muito do...apesar de nunca ter feito, eu gosto muito dos livros "silence books", os livros silenciosos, talvez escolheria um da Iela Mari, talvez o da "árvore" que é tão poético.

Entrevistador: Que é mesmo só ilustração?

Yara Kono: Sim, só ilustração. Eu acho também, pronto, contextualizando porque é que eu gosto tanto do trabalho dela é porque quando estive em Bolonha vi numa

exposição os originais e a perfeição, o pormenor...e ao mesmo ser tão minimal, simples e quase sintético não há ali muita elaboração. É mesmo tudo muito simples! É a árvore na primavera, no verão, nas estações do ano e...

Entrevistador: E tão simples como isso, não é? E encanta!

Yara Kono: É! Encanta, muito!

Entrevistador: Esses livros, os livros silenciosos como lhe chama, as vezes não precisam de trazer aquela mensagem, não é? Já nos dizem tanto!

Yara Kono: É! Já dizem muito e a verdade é que nos dias de hoje os livros já são mais acessíveis do que eram há uns anos atrás, mesmo cá em Portugal, mas mesmo assim, não sei. Os livros aqui, os mais antigos, são os que mais me cativam, não sei. Dos mais contemporâneos, dos mais atuais, eu gosto de imensos, imensos ilustradores. Mas da mesma escola da Iela Mari eu gosto do Katsumi Komagata...é muito difícil...citar um e deixar os outros de fora é muito chato...ehh...

Entrevistador: Mas já é uma referência apesar de não ser um livro atual, não é? Porque essa ilustradora, os livros dela já tem alguns anos, acabam por ser até bastante atuais. Chegaram, se calhar, foi à pouco tempo também cá.

Yara Kono: Não, por acaso não. Eles foram editados, alguns, há muitos anos atrás...

Entrevistador: Pois, alguns são da Sá da Costa, não é?

Yara Kono: Sá da Costa, exato! E foram reeditados agora recentemente.

Entrevistador: Vamos agora à parte mais profissional. O que significa para a Yara criar uma ilustração para um determinado texto, normalmente, a Yara, tanto quanto eu sei não escreve. Não sei se tem algum livro com texto e ilustração seu?

Yara Kono: Não.

Entrevistador: É mesmo só ilustração?

Yara Kono: Só ilustração.

Entrevistador: Então como é que faz? Em que partes do texto é que se fixa para ilustrar? Como é que funciona essa parte da criação?

Yara Kono: A parte da criação, pronto...eu primeiro recebo um convite com a excessão dos livros que faço para a Planeta Tangerina que são até um bocado às vezes ... nós sempre discutimos o tema, a ideia, o conceito e depois, mesmo antes da Isabel desenvolver o texto, ou de outro autor convidado a desenvolver o texto, nos já meio que orientamos quem é que irá ilustrá-lo. Mas normalmente eu recebo um convite por parte do autor, leio o texto e se gostar eu aceito, se não gostar eu recuso.

Entrevistador: Pois, se calhar para a Yara é mais fácil quando o texto vem de dentro da editora porque aí a Yara tanto trabalha com a editora como para fora.

Yara Kono: Sim, porque a essência de um álbum ilustrado...pronto, porque se você não é o autor a 100%, se você é cooautor, com o outro autor tem de haver uma troca de energias, não sei...

Entrevistador: porque na editora Planeta Tangerina vocês já conseguem ter todos a mesma linha, não é?

Yara Kono: Pois, e depois há um á-vontade com a Isabel que é diferente por exemplo...apesar de ter gostado muito de trabalhar com o António Torrado, pronto, já não tenho a liberdade que teria com a Isabel de dizer “olha eu acho que esta parte do texto talvez esteja um pouco extensa” ou “não percebi muito bem”...não teria coragem de falar ao António Torrado, por exemplo.

Entrevistador: Pois, porque quando vem de um escritor de fora vocês têm de aceitar o texto como ele está e ilustrar o texto sem alguma alteração...

Yara Kono: Sim, por exemplo a Ana Saldanha que é uma autora com quem trabalho com regularidade, com ela já tenho mais liberdade, mais á-vontade e, por exemplo agora o próximo livro que vou ilustrar vai ser dela e gostei muito do texto, apesar de não gostar muito das condições que a editora ofereceu vou aceitar fazer porque gostei mesmo muito do texto e gostava de continuar a trabalhar com ela...e a primeira coisa que faço quando recebo é distribuir o texto, ver o ritmo do texto pelas páginas e discutir isso com o autor...estou exatamente nessa fase do processo, eu dividi o texto todo, eu achei que deveria ser assim, pronto, mas queria ver com a autora se ela tem uma outra ideia ou se ela acha que está bem assim. Com a Isabel, por exemplo, ela já meio que envia o texto partido porque ela sabe que para nós essa parte é muito importante, o ritmo, o ritmo de leitura que nós damos ao leitor e isso é essencial para não cansá-lo, para entretê-lo, para dar continuidade.

Entrevistador: A Yara já ilustrou algum livro juvenil ou normalmente é só infantil?

Yara Kono: Não.

Entrevistador: Não? A Ana Saldanha escreve muito para o público juvenil por isso é que eu estava a perguntar isso.

Yara Kono: Exato. Com ela eu só fiz albuns ilustrados mesmo, livros infantis, mas não eu nunca...

Entrevistador: Então nunca teve esse desafio de ilustrar um texto juvenil?

Yara Kono: Para mais crescidos? Não. O próximo livro que vou ilustrar é para o Planeta Tangerina e está programado para o ano que vem e é um livro com mais texto mas continua a ter uma formato mais infantil.

Entrevistador: E normalmente quando está a ilustrar, dependendo do texto, que tipo de materiais é que usa? Varia?

Yara Kono: Sim vario muito. Geralmente eu tenho uma paleta de cores não muito viva...eu neste último livro eu mudei um bocado e utilizei cores mais vivas, cores mais diretas, mais garridas.

Entrevistador: Está a falar deste último livro, do “ABZZZZ”?

Yara Kono: Sim, do “ABZZZZ”. Mas normalmente eu uso uns tons mais pálidos, uso muito a colagem...mas normalmente eu misturo muito as técnicas. O que faço depois, no fim, é digitalizar tudo e aplico em layers e verifico tudo se for preciso alterar a composição porque para mim o que é essencial num album é a composição da página. Se aquilo não estiver bem eu altero tudo, não tenho pudor em fazer isso. Eu prefiro que seja assim do que não ficar satisfeita com a composição.

Entrevistador: E em relação a oficinas de ilustração, nós temos o exemplo da oficina que foi agora realizada com as duas turmas, normalmente como os livros ilustrados são mais para o público infantil, o público que costuma ter nas suas oficinas é mais infantil? Famílias também costuma fazer com famílias?

Yara Kono: Sim, costumo fazer com famílias mas para as famílias costumo ter uma dinâmica completamente diferente destas oficinas que realizo para um grupo infantil.

Entrevistador: Como é que costuma então realizar estas oficinas?

Yara Kono: Pronto...para os miúdos consigo focar mais. Posso, como fiz aqui, introduzir a apresentação de um livro ilustrado, estivemos a conversar...eu mudo um pouco o discurso dependendo da turma, se consigo cativar mais uma turma ou se consigo cativar menos eu reduzo o tempo...pronto é já um bocado a experiência das oficinas anteriores.

Entrevistador: Já lhe vai dando essa “bagagem”, já consegue ver o grupo, mais ou menos, como funciona, não é?

Yara Kono: Sim, e é lógico que são miúdos diferentes, que reagem de formas completamente diferentes...é super natural. Mas a coisa geralmente funciona bem nessa primeira parte, uma introdução, como foi no caso da de hoje sobre o album ilustrado, podia ser só do livro. Os miúdos quando não lêem o livro vêem sem saber nada e eu faço a leitura do livro todo e, pronto, a primeira parte, praticamente, seria isso. E depois, geralmente, para os miúdos foco-me num livro, nesse caso, foi “Uma onda pequenina” mas poderia ser qualquer outro livro que tenha ilustrado.

Entrevistador: Claro, mas mais ou menos quanto tempo é que as atividades costumam ter?

Yara Kono: Assim, uma hora...isso também depende do educador, se ele tiver muita pressa, menos de uma hora. Uma hora, uma hora e meia...

Entrevistador: Vai adaptando conforme o grupo.

Yara Kono: Vou adaptando, sim. Se forem miúdos muito pequenos não aguentam mais do que uma hora, não aguentam. Agora para as famílias, para as famílias a dinâmica é bem diferente porque os miúdos geralmente são mais pequeninos e não

aguentam muito tempo. Se é do tipo uma atividade que está inserida num Festival da Primavera, da Gulbenkian, que é uma coisa onde vão aparecendo famílias e tu tens de ir, um a um, explicando...ou seja, tem de ser uma coisa muito mais leve...

Entrevistador: Pois, não dá para ter aquele princípio, meio e fim...

Yara Kono: Não. Tu tens de criar o conceito, vamos supor, vamos criar uma caixa de surpresas com elementos...uma caixa com construções. E aí tu crias esse conceito. Conforme vão chegando as famílias vais explicando e vais acompanhando e, geralmente, para este tipo de atividades há mais do que uma pessoa, que funciona melhor. Mas também já fiz em Bibliotecas e correu bem...

Entrevistador: Para famílias?

Yara Kono: Para famílias também. Mas aí, lá está, a dinâmica muda um bocadinho também porque já não é aquele entre e sai de famílias. Mas neste casos tens de criar uma atividade que, ao mesmo tempo que entretém o miúdo, também haja participação por parte dos pais e não é aquele tipo de atividade onde os pais deixam o miúdo e vão-se embora.

Entrevistador: também têm de ter o papel ativo, não é?

Yara Kono: Sim , o papel ativo e faço questão que eles participem no processo todo.

Entrevistador: Sim, porque também as oficinas que realiza têm um objetivo, não é?

Yara Kono: Sem dúvida!

Entrevistador: Isto não é entreter meninos e...

Yara Kono: Não, não é por aí. Eu acho que, pronto, para as famílias, por exemplo, essas atividades, pronto, com mais público, algumas pessoas absorvem mais, outras absorvem menos, mas a ideia é que eles saiam dali inspirados com alguma coisa.

Entrevistador: A ideia é colocar aquela “sementinha” da promoção do livro?

Yara Kono: Sim. Uma atividade numa biblioteca ou numa escola é melhor ainda porque tu consegues...eles ficam a saber, pelo menos, como é feito um livro, e alguma coisa, de certeza, vai ficar gravada na cabecinha deles.

Entrevistador: Pelos menos é esse o objetivo, não é?

Yara Kono: Sim. Ao menos com isso de “Uma onda pequenina” que faz parte dessa coleção interativa é mostrar que, pronto, os livros em papel também podem interagir com o leitor e era isso que eu também queria passar para eles. É lógico que em vários tipos de livros, com diferentes feitios e formatos que há nesta coleção, em que tu podes tocar e interagir com eles...e não há só esse livro. Quando é um workshop mais extenso eu também costumo levar exemplos de livros para alunos (aí já adultos) e explicar a eles que um livro, um album ilustrado parece uma coisa de criança mas não é. É muito mais complexo do que parece. Eu acho que não é só para público infantil. Eu acho que é também um bocadinho um erro falar “ah, porque é um livro infantil” e no

fundo não é. É um album ilustrado que eu acho que pode entreter tanto uma criança com um adulto.

Entrevistador: Sem dúvida!

Yara Kono: Na boa, na boa.

Entrevistador: E agora no papel de ilustradora, qual é a sua opinião acerca da ilustração na promotora da leitura? Como é que vê...como é possível cativarmos as crianças, e também neste caso, também os adultos para a leitura através da ilustração?

Yara Kono: Eu acho...primeiro tem de se mostrar ao público, ao leitor que o album ilustrado, ele é feito para todas as idades. Sobretudo aqueles que não tem texto mas as pessoas ficam a pensar “ah, mas porque é que eu vou comprar”, porque se consegue fazer uma leitura, porque não é a leitura seca, só do texto. A ilustração também não é 100% figurativa do que está escrito no texto, aquilo é um conjunto, ou seja, a ilustração está aqui para enriquecer um livro e também está a transmitir...

Entrevistador: Acaba por ser um complemento, não é? A ilustração...

Yara Kono: Sim. No caso do album eu acho que texto e ilustração andam de mãos dadas. No caso do album sem texto, o livro silencioso, acho que aquilo não há limites.

Entrevistador: Dá-nos a liberdade de todas as leituras possíveis, não é?

Yara Kono: Total. Dá-nos todas as leituras imagináveis. Eu acho que é mesmo um livro...tu abres um portal...

Entrevistador: Mas lá está nisso...quem é que a Yara acha de deveríamos trabalhar primeiro a criança ou os adultos?

Yara Kono: ...ehhh, eu acho que são os dois, mas um adulto precisa ser educado para saber comprar, para saber direcionar...porque é assim, uma criança, coloca-se numa livraria e ela vai diretamente para aquilo que ela consome na televisão, ou que é cor de rosa, ou que é...princesas e tal. Cabe ao pai ou ao avô...à figura adulta, ao adulto, indicar e mostrar que existe livros além daqueles que à primeira vista são os mais apetitosos e, é lógico, tem de se fazer uma educação...tens de se educar o adulto para saber ter conhecimento do que é um bom album ilustrado, o que é um album ilustrado mediocre...

Entrevistador: Ou seja, acaba por se ter de alfabetizar o olhar do adulto para que depois ele possa transmitir isso às crianças?

Yara Kono: É, até porque porque muito dos livros são feitos para crianças que não sabem ler, ou seja, a leitura é acompanhada por um adulto, por isso, o papel de um adulto ou menos nos livros que eu ilustro, sobretudo nos da editora Planeta Tangerina, o papel do leitor adulto, do pai, da mãe é importantíssimo, é mesmo essencial. No fundo, no fundo eles são os nossos primeiros consumidores. São eles que compram os livros, são eles que acabam por direcionar e nós temos consciência de que o

mercado oferece um leque, e é lógico que a maior parte sempre vai para aquilo que é mais barato, que é mais...

Entrevistador: Comercial, não é?

Yara Kono: Comercial...o que está assim na montra, não sei. Mas nós já temos um nicho no mercado de pessoas que gostam, que apreciam os nossos livros, que procuram...e isso é muito bom também...e que influenciam outros pais, e que mostra, pronto...começam a saber diferenciar o que é um bom livro de um livro mais ou menos.

Entrevistador: Então nesse ponto de visto como é que vê o presente e também o futuro da ilustração?

Yara Kono: O presente...eu acho que desde 2001, quando eu cheguei cá, até hoje, este universo mudou imenso. Eu acho que se valoriza mais o trabalho do...

Entrevistador: Ilustrador?

Yara Kono: Sim...mesmo de quem escreve para o album ilustrado e para quem ilustra eu acho que o trabalho já é mais valorizado. Vê-se mais ilustração não só no...não se limita ao album infantil ou ao album ilustrado. Também vejo, pronto, em outros contextos, por exemplo, no outro dia fiz uma parede, uma ilustração para a parede de um restaurante...

Entrevistador: Ai é? Como é que surgiu esse projeto?

Yara Kono: Surgiu dos livros do Planeta porque o Miguel, o dono do restaurante, gosta muito dos livros do Planeta Tangerina e do meu trabalho e contactou-me. E então ele explicou mais ou menos...desenvolvemos a ideia, o que queria...é um restaurante vegetariano, portanto, já tem assim uma clientela e tem um conceito muito forte e é bastante interessante. Ele conseguiu também ali criar um...é engraçado, é como se fosse um Planeta Tangerina dos restaurantes. Porque ele é muito criativo nos pratos que faz, ele e a mulher, é um casal, e são pessoas assim...boas, e então eu gostei muito e resolvi aceitar o desafio...mas há outros...participação coletiva e fazer ilustração para outras coisa. Também fiz ilustração para um calendário...pronto, outros trabalhos vão surgindo à parte.

Entrevistador: E então, para terminar, o futuro da ilustração como é que nós estamos...

Yara Kono: Ah, pois...estava a falar do presente esqueci-me do futuro...pois, o futuro, o futuro...não sei. Eu acho que a ilustração vai "de vento em popa" (é assim que se fala?). Há imensos ilustradores com talento que vão surgindo no mercado e, os que surgiram nos últimos anos também vem mantendo o seu ritmo, o que é bom, porque eu acho que há uma tendência horrível (acho que em toda a parte) que alguns ilustradores vão ficando esquecidos com o tempo e eu acho que essa tendência, que é tão natural acontecer, eu acho que já vem...pronto, eu acho que aqueles que já trabalham com mais regularidade vão conseguindo manter-se.

Entrevistador: Exato. E o facto de existirem agora já cursos superiores já direcionados na área da ilustração...

Yara Kono: Ah, sim...que antes não existiam.

Entrevistador: Antes era mais os designers que acabavam por fazer a ilustração...a formação em ilustração é coisa recente, não é?

Yara Kono: É bastante recente, sim.

Entrevistador: Isso mostra que, se calhar, o caminho é mesmo para a frente? Que a ilustração está a tomar o seu caminho?

Yara Kono: Sim, sem dúvida nenhuma. E há muito mais workshops e cursos...eu que o trabalho do ilustrador...

Entrevistador: Está cada vez mais a ser reconhecido, não é?

Yara Kono: É muito mais reconhecido do que há alguns anos atrás. E eu vejo também, no mercado do Brasil, que antigamente, nem um curso de Design Gráfico existia. Os designers gráficos e os ilustradores vêm todos da mesma escola que era a Arquitetura, são todos arquitetos...eu digo, os da minha geração, mais ou menos, têm trintas, quarentas...vêm todos dessa escola, são todos arquitetos. E aqui também é um bocado...vêm todos do design gráfico ou são arquitetos ... já conheci arquitetos...já conheci, assim, ilustradores das mais diferentes áreas e, sim, agora...já começa a haver cursos mais específicos e isso é bom, sem dúvida.

Entrevistador: E esperamos que a ilustração esteja mesmo cá para ficar, não é?

Yara Kono: Espero que sim...

Entrevistador. Pronto Yara, obrigada por este bocadinho. Foi um prazer conhecê-la.

Yara Kono: O prazer foi meu!

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

1. Modelo do questionário realizado

Inquérito por questionário Estudo "Projetos de Animação da Leitura com recurso à imagem"

Inquérito elaborado no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação: área de especialização em animação da leitura. Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade no preenchimento deste inquérito que em muito contribuirá para o maior conhecimento da existência de projetos de animação da leitura com base na ilustração. Este inquérito é anónimo e confidencial.

GRUPO I - Identificação sócio-profissional

1. Género

Feminino Masculino

2. Idade

_____ (até março
2015)

3. Grau de escolaridade

Equivalência ao 9º ano Pós-graduação
 Equivalência ao 12º ano Mestrado
 Licenciatura Doutoramento

4. Situação profissional

Estudante Desempregado
 Trabalhador / estudante Reformado
 Empregado / ativo / profissional Outra

Qual? _____

5. Área de trabalho

No concelho

Fora do concelho

GRUPO II – Atividades de promoção da leitura através do texto

6. Considera importante a promoção da leitura em contexto educativo?

Sim Não

6.1. Justifique a sua resposta.

7. Com que frequência costuma realizar atividades de promoção da leitura?

mais do que 1x semana 1x mês 1x ano
 1x semana 6 em 6 meses Nunca

8. Indique que tipo de atividades costuma realizar neste âmbito.

Oficinas de expressão plástica Atividades de dramatização Organização de feiras do livro
 Oficinas de escrita criativa Leituras encenadas Destaques foto-bio-bibliográfico de autores
 Horas do conto Exposições com trabalho das crianças Outras

Quais? _____

9. Que autores costuma trabalhar em atividades de promoção da leitura?

9.1. Justifique a sua resposta.

GRUPO III – Atividades de promoção da leitura através da imagem

10. Considera importante a utilização da imagem/ilustração como forma de promoção da leitura?

Sim Não

10.1. Justifique a sua resposta.

11. Com que frequência costuma realizar atividades de promoção da leitura com recurso à imagem?

mais do que 1x semana 1x mês 1x ano
 1x semana 6 em 6 meses Nunca

12. Indique que tipo de atividades costuma realizar neste âmbito.

Oficinas de expressão plástica Atividades de dramatização Organização de feiras do livro
 Oficinas de escrita criativa Leituras encenadas Destaques foto-bio-bibliográfico de autores
 Horas do conto Exposições com trabalho das crianças Outras

Quais? _____

13. Que ilustradores costuma trabalhar em atividades de promoção da leitura?

13.1. Justifique a sua resposta.

GRUPO IV - Critérios de seleção

14. Que critérios tem em conta na seleção de um autor / ilustrador?

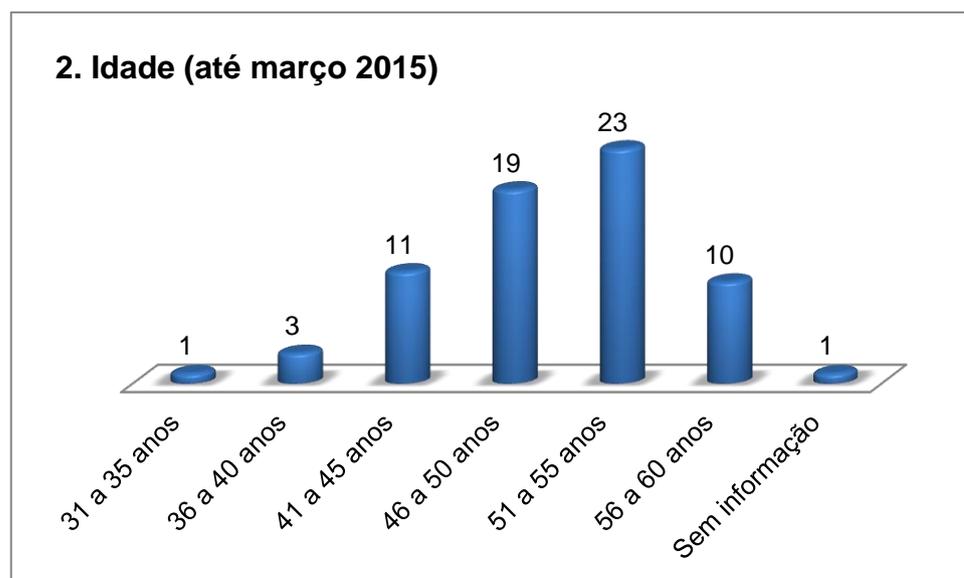
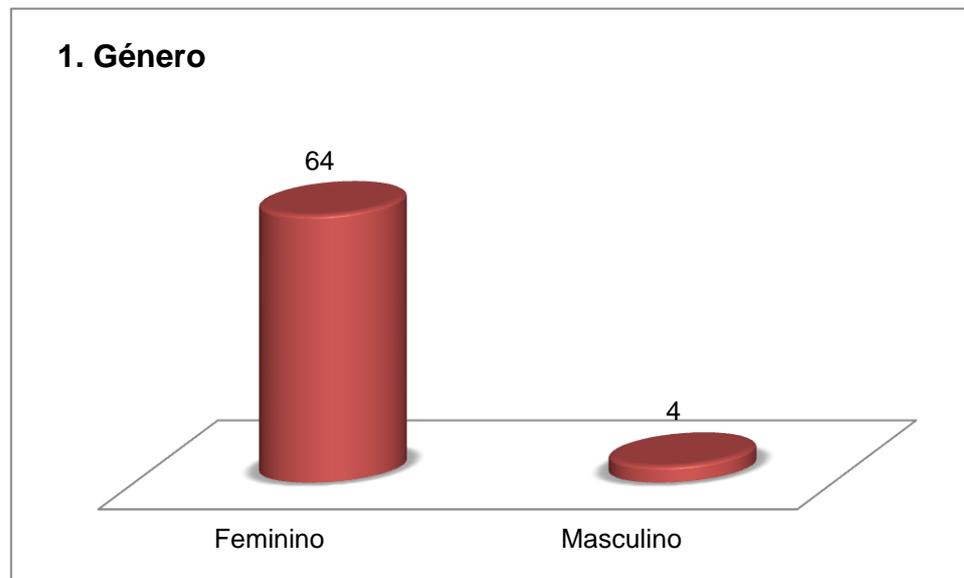
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Editora | <input type="checkbox"/> Inovação da sua escrita / trabalho |
| <input type="checkbox"/> Plano Nacional de Leitura | <input type="checkbox"/> Tema do livro |
| <input type="checkbox"/> Reconhecimento do nome | <input type="checkbox"/> Outros |

Quais? _____

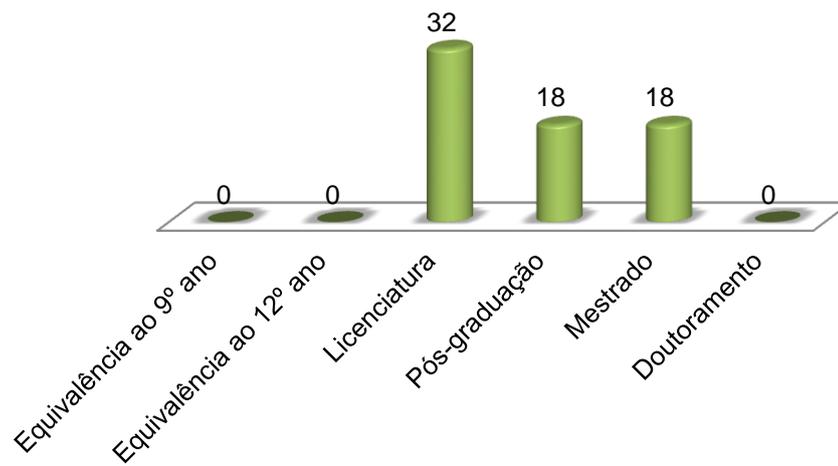
Obrigada pela sua colaboração!

2. Gráficos

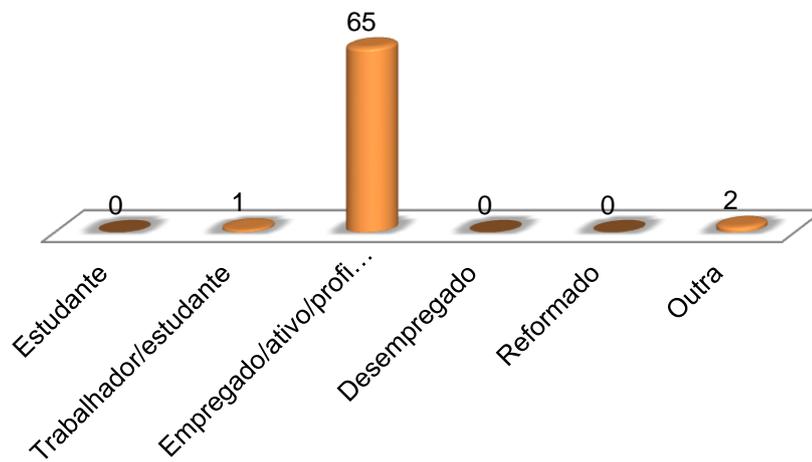
GRUPO I – Identificação sócio-profissional



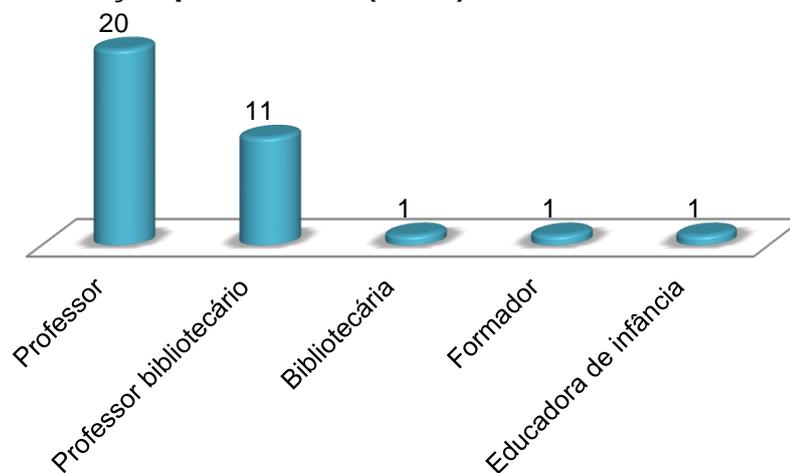
3. Grau de escolaridade



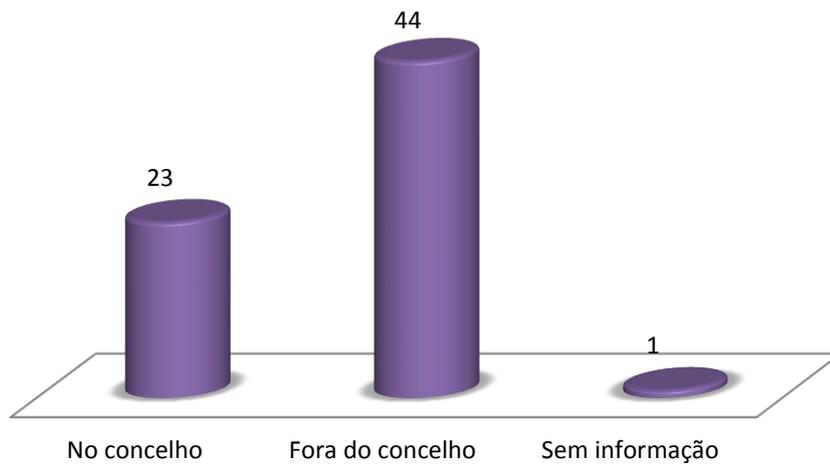
4. Situação profissional



4.1 Situação profissional (outra)

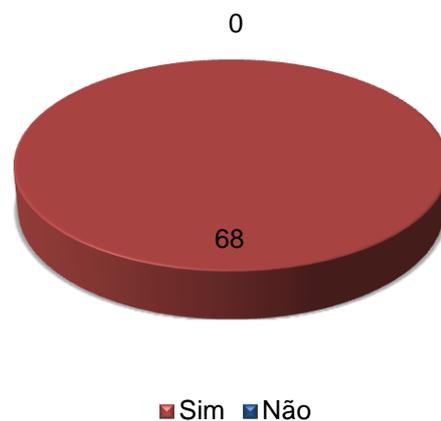


5. Área de trabalho



Grupo II – Atividades de promoção da leitura através do texto

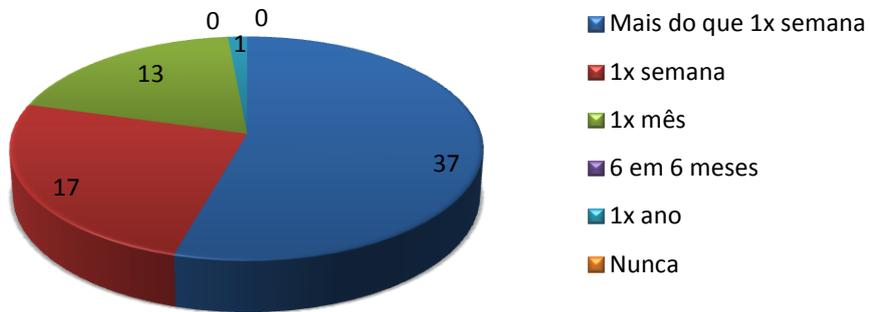
6. Considera importante a promoção da leitura em contexto educativo?



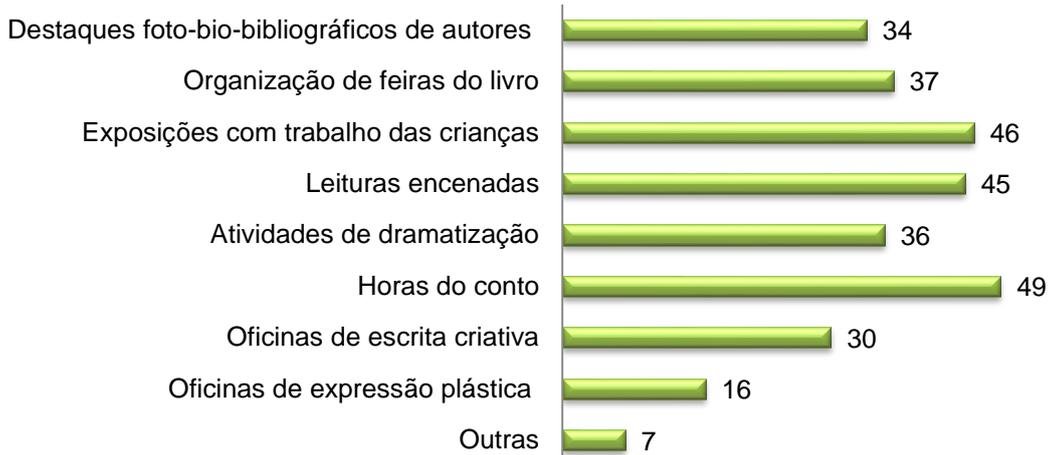
6.1 Importância da promoção da leitura em contexto escolar



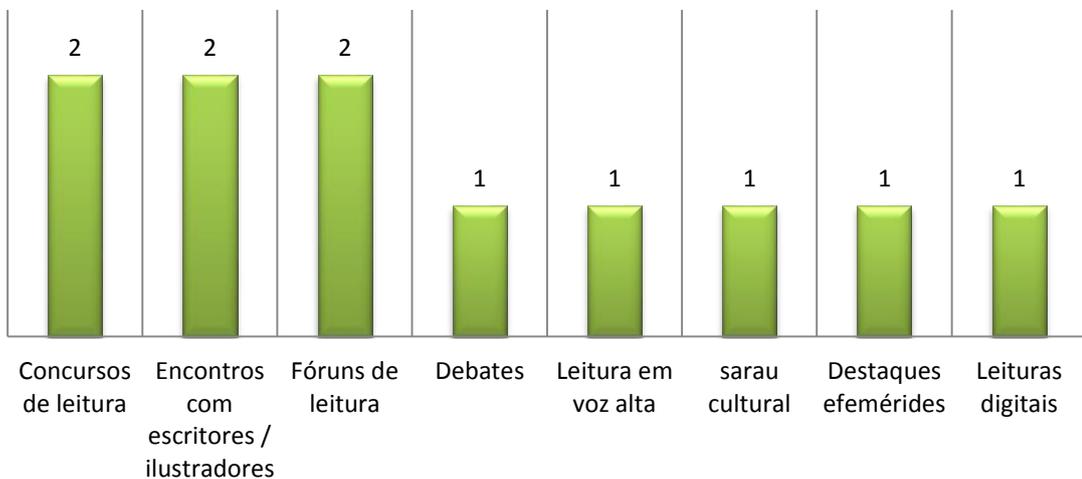
7. Com que frequência costuma realizar atividades de promoção da leitura?



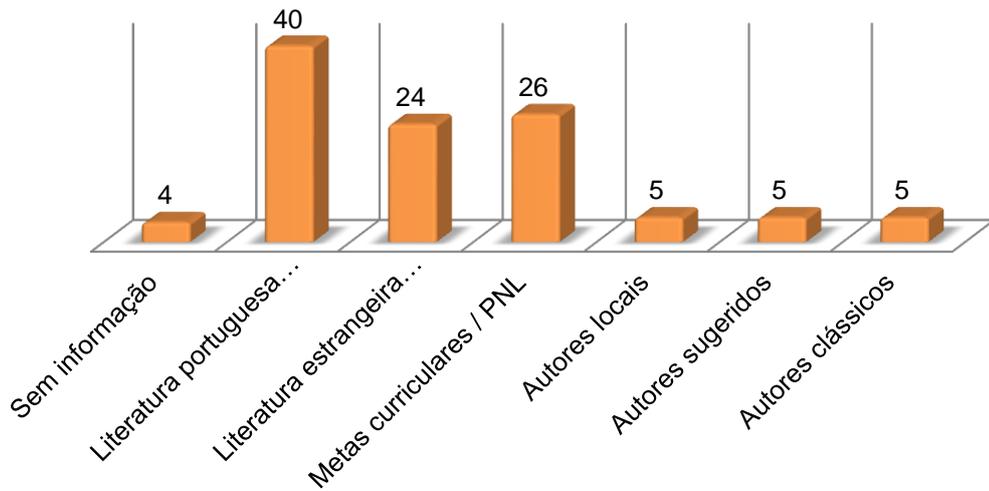
8. Indique que tipo de atividades costuma realizar nesse âmbito



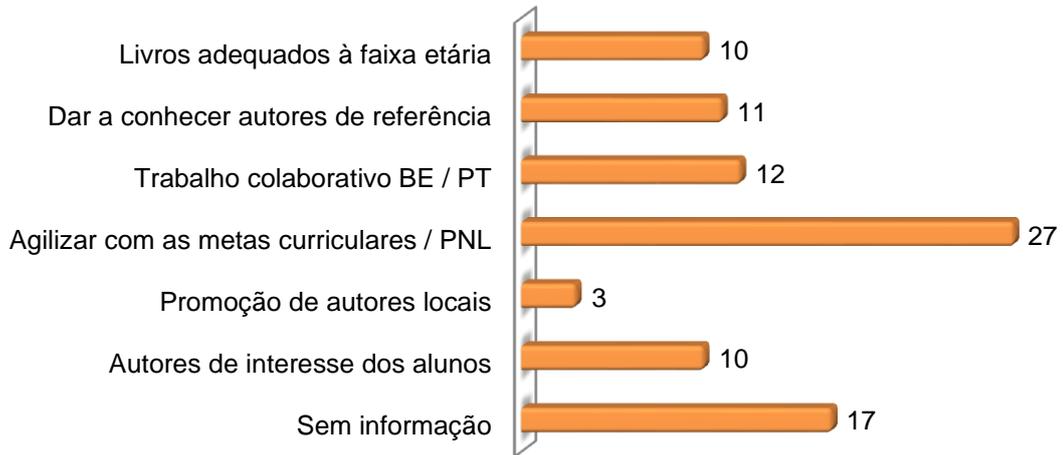
8.1 Outras atividades realizadas no âmbito da promoção da leitura.



9. Que autores costuma trabalhar em atividades de promoção da leitura?

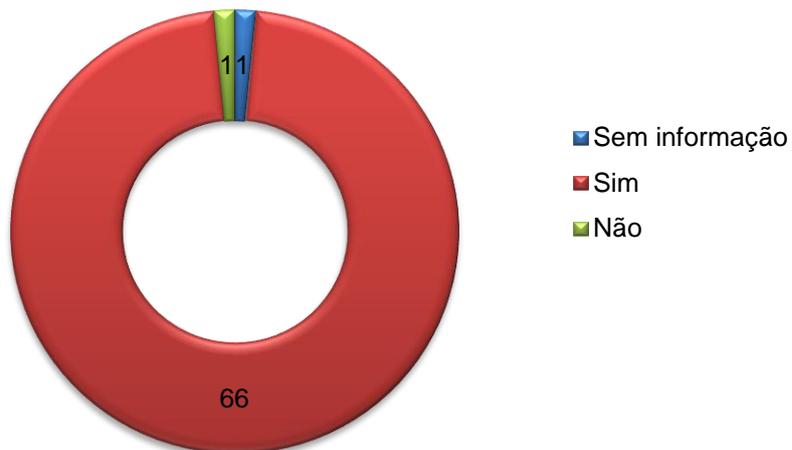


9.1 Justique o porquê da escolha de determinado autor



Grupo III – Atividades de promoção da leitura através da imagem

10. Considera importante a utilização da imagem/ilustração como forma de promoção da leitura?



10.1 Importância da imagem/ilustração na promoção da leitura



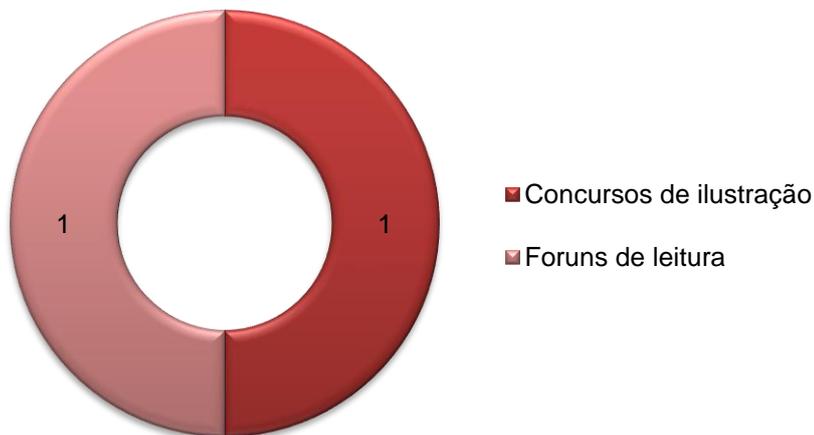
11. Com que frequência costuma realizar atividades de promoção da leitura com recurso à imagem?



12. Indique que tipo de atividades costuma realizar neste âmbito.



12.1 Outras atividades realizadas no âmbito da promoção da leitura com recurso à imagem.



13. Que ilustradores costuma trabalhar em atividades de promoção da leitura?

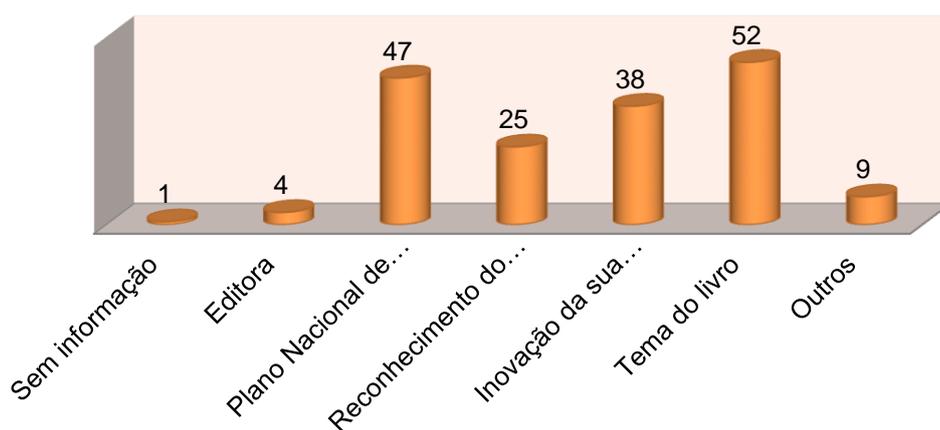


13.1 Justifique o porquê da escolha de determinado ilustrador.



GRUPO IV – Critérios de seleção

14. Que critérios tem em conta na seleção de um autor / ilustrador?



14.1 Outros critérios de seleção de um autor / ilustrador

